

REVISTA

COSMOPONI

PUBLICAÇÃO DO GRUPO UFOLOGICO PARANÁ - PATOVNI

ISSN 2675-8466

ANO 4 | NÚMERO 7 | DEZEMBRO DE 2023



REVISTA COSMOVNI

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI
NÚMERO 7. SEMESTRAL. 2023. ISSN 2675-8466**



Tasca Editorial
Curitiba - 2023

GRUPO UFOLÓGICO PARANÁ - PATOVNI

EQUIPE

Coordenador: Flori Antonio Tasca
Diretor cultural: Rudinei Campra
Diretora de eventos: Solange Tasca
Colaboradores: Diego Tesser
Jeferson Eduardo Matielo
José Arthur Tasca Lazzaroto

Revisão: Henrique Luiz Fendrich
Diagramação: Diego Tesser
Capa: Estrela V838 Monocerotis | HubbleSite
Imagem Interna: Galáxia ativa Centaurus A | HubbleSite

R454

Revista COSMOVNI. / Flori Antonio Tasca (editor). Número 7. Semestral--
Curitiba: Tasca Editorial, dezembro de 2023.
102 f. : il.

ISSN: 2675-8466

1. Ufologia. 2. Cosmologia. I. Flori Antonio Tasca, editor. II. Título.

CDD - 501

REVISTA COSMOVNI

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI
NÚMERO 7. SEMESTRAL. 2023. ISSN 2675-8466**

COMPOSIÇÃO

EDITOR

Flori Antonio Tasca

CONSELHO

**Douglas Albrecht Novo de Oliveira
Fernando Manuel Araújo Moreira
Fred (Frederico) Guilherme Vega Morsch
Lallá Barretto (Maria Luiza Barretto)
Marco Antonio Petit
Marco Aurélio Leal
Monica Silvia Borine
Pedro Barbosa
Ricardo Varela Correa
Roger (Rogério) Rumor
Toni Inajar (Inajar Antonio Kurowski)
Van Ted (Vania Segura Tedesco)**



**Tasca Editorial
Curitiba - 2023**

SUMÁRIO

EDITORIAL.....001

CASO DA AMIZADE: OS ALIENÍGENAS QUE SE DEIXARAM
FOTOGRAFAR DENTRO DE UM DISCO VOADOR NA ITÁLIA
CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA.....003

A TRÍADE UFOLÓGICA TUPINIQUIM | FLORI ANTONIO TASCA.....034

O CASO VARGINHA AINDA EM ABERTO | MARCO AURÉLIO LEAL....056

O LIVRO *MUNDOS HABITADOS NO SISTEMA SOLAR*
DOUGLAS ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA.....085

CHINA UFOLÓGICA | RUDINEI CAMPRA.....092

EDITORIAL

Mantendo nosso compromisso de divulgação gratuita de conhecimento científico e ufológico, o PATOVNI – Grupo Ufológico Paraná apresenta a REVISTA COSMOVNI 07, contendo 5 artigos de autoria de pesquisadores nacionais e estrangeiros, todos ricos em informações e reflexões a respeito dos mistérios do mundo.

Diretamente da Terra do Sol Nascente, nosso fiel colaborador Cláudio Tsuyoshi Suenaga nos brinda com “Caso da amizade: os alienígenas que se deixaram fotografar dentro de um disco voador na Itália”, artigo que trata do fenômeno do contatismo, iniciado em 1956 em Pescara, Itália, pelo qual supostos alienígenas teriam estabelecido uma relação de amizade com humanos.

O segundo artigo é de minha autoria e está intitulado “A tríade ufológica tupiniquim”, no qual apresento alguns dados e questionamentos a propósito dos 3 principais casos da Ufologia brasileira: a Operação Prato (1977); a Noite Oficial dos OVNI's no Brasil (1986) e o Caso Varginha (1996).

Para contrastar com a abordagem generalista feita por mim no artigo citado, nosso Conselheiro Marco Aurélio Leal aprofunda aspectos do Caso Roswell brasileiro, no artigo “O Caso Varginha ainda em aberto”. O que teria realmente acontecido em janeiro de 1996 na cidade mineira de Varginha? A queda de um OVNI, com captura de entidades biológicas extraterrestres? São questões fundamentais que guiam a exposição e sugerem reflexões.

Em seguida, nosso Conselheiro Douglas Albrecht inicia uma série de artigos sobre “O livro *Mundos Habitados no Sistema Solar*”, no qual o Espírito Teresa de Lisieux, via psicografia da médium Michele Stefanie Gonçalves Sobrinho e coordenação do Professor Doutor Aderlande Pereira Ferraz, expõe dados sobre a vida inteligente em distintos mundos de nosso Sistema Solar, manifestada em variados graus vibratórios e dimensões paralelas.

Finalmente, o Diretor Cultural do PATOVNI, Rudinei Campra, nos oferece a oportunidade de conhecer melhor a “China ufológica”, expondo informações sobre aspectos de antigos monumentos chineses e sua possível origem extraterrestre, bem como dados sobre a casuística ufológica oriental de ontem e de hoje.

E assim o PATOVNI continua seu modesto e sincero trabalho em prol da Educação da humanidade. Mais do que oferecer “verdades”, ansiamos por suscitar a dúvida, a reflexão, na crença de que, como escreveu Aristóteles, “a dúvida é o princípio da Sabedoria”.

Boa leitura, pessoal! Vida Longa e Próspera!

Curitiba – Paraná – Brasil – Dezembro de 2023.

Prof. Dr. FLORI ANTONIO TASCA. Editor



CASO DA AMIZADE: OS ALIENÍGENAS QUE SE DEIXARAM FOTOGRAFAR DENTRO DE UM DISCO VOADOR NA ITÁLIA

CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA

RESUMO

Este é o único caso de contatismo em que os alienígenas teriam permitido fotos deles mesmos e do interior do disco voador em que viajavam – cabe lembrar que nem mesmo George Adamski (1891-1965) teve esse privilégio. “O Caso da Amizade”, como ficou conhecido, começou em abril de 1956 em Pescara, comuna italiana da região dos Abruzos, e o que seriam as primeiras fotos de “autênticos” alienígenas dentro de um disco voador foram obtidas em outubro de 1957 na fronteira Francavilla al Mare, nas costas do Adriático. Os contatos com os “amigos” que viviam em gigantescas bases subterrâneas se prolongaram por 22 anos, após o que caíram no esquecimento e só voltaram à tona em 2007 com a publicação do livro *Contattism di Massa*, de Stefano Breccia. O que haveria de verídico nisso tudo?

PALAVRAS-CHAVE

Contatismo. Caso Amicizia. Itália. Disco voador. Extraterrestres.

SOBRE O AUTOR



Cláudio Suenaga diante do monumento megalítico de Ishi-no-Hoden, na cidade de Takasago, província de Hyogo, no Japão.
Foto de Alexandre Akio Watanabe.

CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA é mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde defendeu em 1999 a primeira dissertação de mestrado no Brasil sobre o Fenômeno OVNI. Escritor com cinco livros publicados e vários ainda inéditos, possui vasta experiência na área jornalística, tendo colaborado com inúmeros veículos no Brasil e no exterior e publicado centenas de artigos em jornais e revistas.

Mídias e contato:

Site:
claudiosuenaga.yolasite.com

Blog: claudiosuenaga.com.br

Patreon: Claudio Suenaga

Facebook (perfil):
Claudio Tsuyoshi Suenaga

Facebook (página): Claudio
Suenaga - Expondo a Matrix

Instagram: @claudiosuenaga

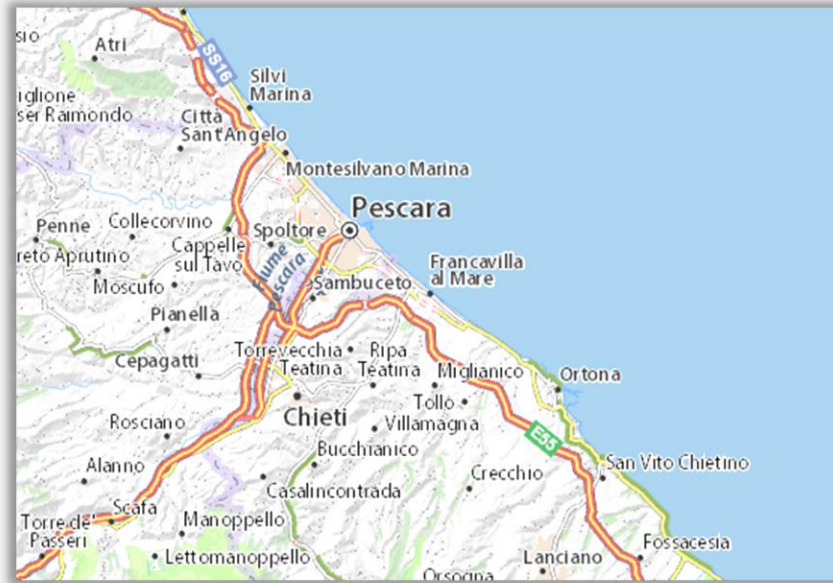
Pinterest: @claudiosuenaga

Twitter: @suenaga_claudio

Youtube: @claudiosuenaga

Rumble: @claudiosuenaga

E-mail:
claudiosuenaga@mail.com



Mapa da região de Pescara, comuna turística italiana da região dos Abruzzos, na fronteira com a França, em Francavilla al Mare, nas costas do Adriático.
Fonte: Michelin.

ENCONTRO COM UM GIGANTE E UM ANÃO

Conta-se que, em um certo dia de abril de 1956, um jovem chamado Bruno Sammaciccia di Montesilvano, junto de dois amigos (um deles um alemão chamado Hans), de posse de um pergaminho muito deteriorado, quase ilegível, encontrado no fundo de um velho baú, procurava por um



tesouro em um castelo em Rocca Pia, comuna italiana da província de L'Aquila, na região de Abruzzo, quando ouviu o chamado mental de uma voz. Saindo do fundo da parede do castelo, um homem com mais de 2,5 metros de altura, acompanhado por outro que não chegava a 1 metro de altura, ambos de aparência humana, cumprimentaram-nos em italiano perfeito.

Bruno Sammaciccia di Montesilvano. Foto: Abruzzo Forte e Gentile.



Concepção artística do encontro dos três rapazes com o gigante e o anão. Imagem: Abruzzo Forte e Gentile.

O gigante se apresentou com o nome de Sajù, e o anão, Sinas. Os dois estranhos personagens conversaram com os meninos e confienciaram que eram alienígenas que viviam em nosso planeta há muitos milhares de anos, junto de outros como eles.

Eles se autodenominavam Akrij, termo que em sânscrito significa “os sábios” e em árabe “amigos”: assim eles foram chamados de “amigos”.

A intenção declarada desses alienígenas “amigos” era a mesma da de outros “benfazejos” naquela “Era dos Contatados”: ajudar a humanidade a superar os altos níveis de ódio, injustiça e violência, bem como reverter a maneira como nossa ciência e tecnologia estavam sendo usadas. Sua tarefa, portanto, era a de evitar que os terráqueos usassem suas armas de destruição em massa contra si mesmos.

Esse primeiro encontro durou cerca de uma hora e meia, após o que os “amigos” despediram-se dizendo que voltariam a se encontrar. Os três rapazes de Pescara passaram então a manter contatos regulares com aqueles seres com quem iniciaram uma estreita amizade que se estenderia por 22 anos.

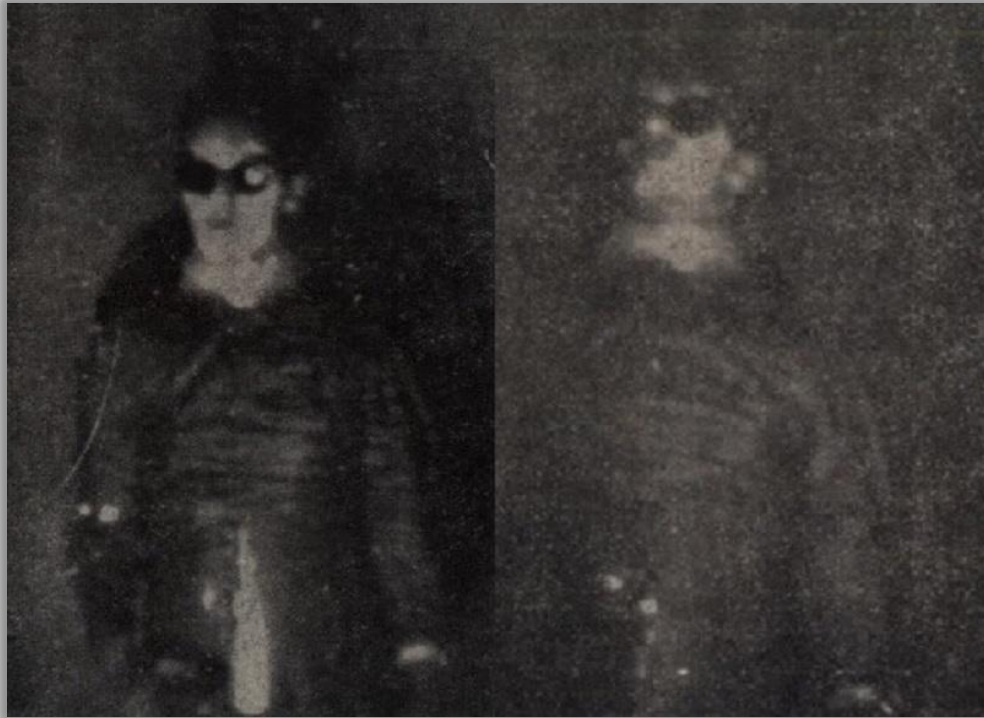
FOTOS DENTRO DO DISCO VOADOR

Com o tempo, os Akrij revelaram que não provinham de um único planeta, mas de mundos dispersos, todos unidos por um único ideal, e que viviam incógnitos sob a superfície da terra ou do mar graças às suas técnicas de “compressão de matéria”. Esses seres disseram ter construído gigantescas bases subterrâneas em vários lugares da Terra e inclusive na Itália, com a principal base na zona central da península ao longo da costa do Adriático, não muito longe de Pescara, estendendo-se até o centro do país, de Ortona a Rimini (duas cidades distantes 235 km de norte a sul).

A amizade evoluiu a ponto de os “amigos” extraterrestres permitirem que não só adentrassem em seu disco voador como os fotografassem.

As fotos em preto e branco, muito granuladas e um tanto desfocadas, mostram dois “alienígenas” com aparência humana dentro de um disco voador dotado de cabine com assentos, painéis de controle e equipamentos diversos. Pelas fotos, calcula-se que as dimensões do disco eram de aproximadamente 24 metros de diâmetro e a da cabine de controle era de 10 metros.

Os alienígenas, um casal, aparecem usando óculos escuros e “trajes espaciais” de material flexível e brilhante, colados ao corpo. A mulher tem uma boca bastante diminuta. Discernem-se ainda pulseiras e um dispositivo na barriga.

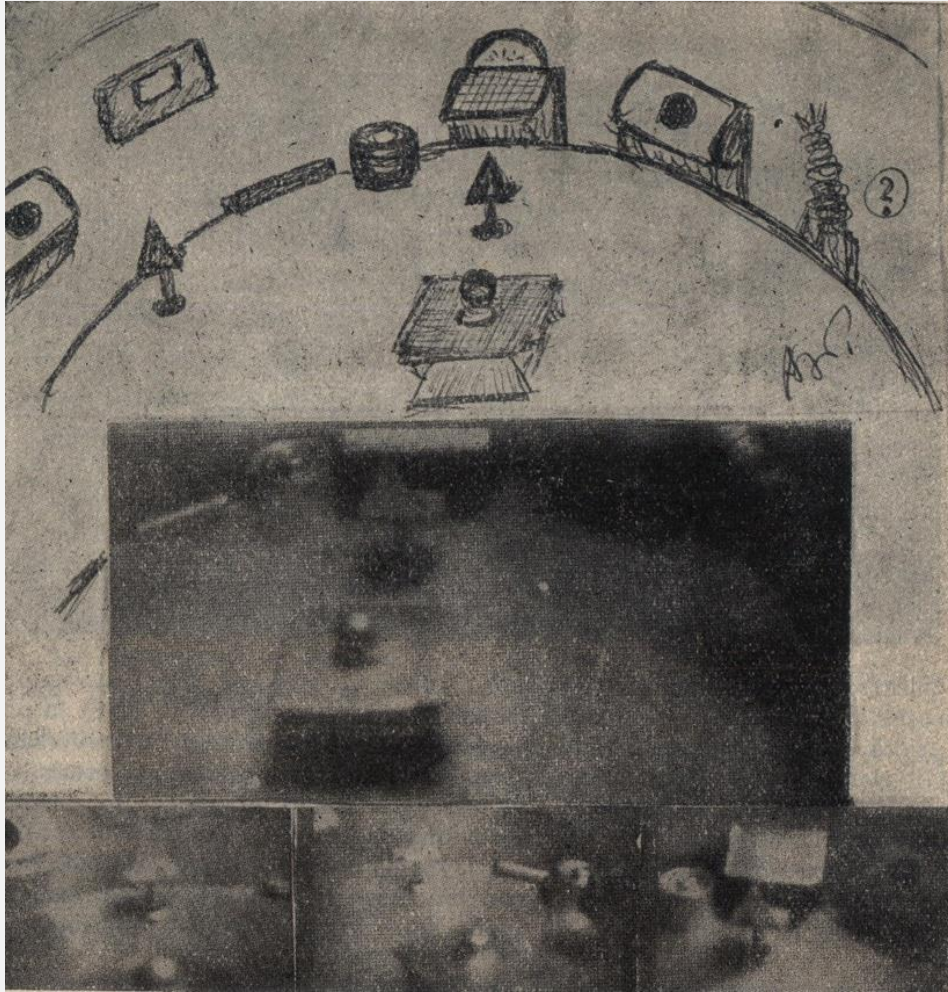


O casal de “alienígenas” usando óculos escuros e “trajes espaciais”:
indistinguíveis de seres humanos normais.

Os rostos são bastante brancos, com traços indistinguíveis de uma pessoa normal. A mulher lembra a personagem Trinity (interpretada por Carrie-Anne Moss) da série de filmes de ficção científica *Matrix*, das irmãs Wachowski, iniciada em 1999.



A mulher “alienígena” e Trinity (Carrie-Anne Moss),
de *Matrix*: inspiração, antevisão ou simples coincidência?



As fotos do interior do disco voador mostram recintos dotados de cabine com assentos, painéis de controle e equipamentos diversos. O *design* é minimalista e despojado, apenas com elementos essenciais, seguindo o princípio do arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969): “Menos é mais”.

Sammacicia e seus amigos, uma vez dentro do disco voador, foram levados para uma enorme base subterrânea onde encontraram outros alienígenas como aqueles com quem tinham feito amizade. Lá eles viram como os “jovens” daquela civilização eram educados para aprenderem sofisticadas técnicas de pilotagem de naves espaciais.

**O GRUPO W56 E A ESTRANHA
COOPERAÇÃO COM OS ALIENÍGENAS**

Conforme o trio liderado por Sammaciccia ia convencendo outras pessoas de que estava lidando com alienígenas reais, dezenas de pessoas “insuspeitas” se juntavam ao “círculo cósmico”: professores, engenheiros, operários, jornalistas (como Dino Buzzati), artistas, funcionários de escritório, donas de casa e até um futuro ganhador do Prêmio Nobel.

Esse círculo chamado de “W56” (um acrônimo para “*Viva il '56*”) devia ajudar os alienígenas a preparar gradualmente a humanidade para aceitar a ideia de que seres de aparência humana de outros planetas vivem entre nós. Portanto, o Caso da Amizade confirmaria as afirmações de numerosos contatados de que alienígenas de aparência humana já estão perfeitamente integrados à nossa sociedade.

Sammaciccia e seus amigos começaram a ajudar os alienígenas nas várias tarefas que eram exigidas deles. Começaram por fornecer a eles suportes materiais e a organizar o transporte de frutas, verduras e outros materiais em comboios de caminhões que deviam chegar às bases e ser esvaziados sem levantar suspeitas nos motoristas. Em média, todos os meses, pelo menos dois caminhões eram enviados às várias bases em diferentes regiões da Itália, onde Sammaciccia e seus acólitos se deslocavam de tempos em tempos.

Os “amigos” retribuíaam Sammaciccia muito generosamente, com ouro e outros objetos preciosos. Os “presentes” dos humanos sumiam de vista, como que teletransportados.

GUERRAS ENTRE FACÇÕES

Mas então, como em qualquer boa história, os humanos começaram a perder o interesse por seus amigos cósmicos, ocupados demais com seus próprios afazeres, assuntos e interesses.

Entrementes, irrompeu um conflito violento entre as facções de extraterrestres que tentariam influenciar o desenvolvimento e o destino humanos. Enquanto a facção “Amizade” promovia a unidade cósmica e o desenvolvimento baseado na moral, a outra facção buscava exclusivamente o desenvolvimento tecnológico.

Sammacicia descreve uma série de batalhas entre 1978 e 1979 no Mar Adriático que teria sido testemunhada por pescadores que viram raios de luz saindo do mar. Na época, o “Triângulo Adriático” (uma área triangular de mar entre Ancona, Gran Sasso e Pescara) experimentou grande turbulência e tempestades por cerca de oito semanas; muitos barcos afundaram, a pesca foi suspensa, e luzes estranhas foram amplamente divulgadas dia e noite na região do Adriático.



Luzes estranhas na região do Adriático

Das águas do mar, como contaram os próprios pescadores, saíram colunas de água com cerca de 10 metros de diâmetro. O mar estava fervendo em alguns lugares, principalmente ao norte de Martinsicuro, e houve relatos de corpos luminosos nas ondas. Os marinheiros falavam de bússolas enlouquecidas, de brumas repentinas, de radares de bordo rastreando objetos desconhecidos. Falavam de barulhos, explosões de luzes, correntes repentinas que faziam os barcos de pesca perderem o rumo.

Foram dezenas de avistamentos entre o Adriático e o Gran Sasso, de Pescara a Martinsicuro. Parece até que ocorreu uma onda “anômala” que avançou até a praia de Pescara, colocando os turistas em fuga, enquanto luzes laranja apareciam no Gran Sasso e um OVNI paralisava uma usina de Pietracamela.

As forças de ordem foram postas em causa com inúmeros relatos de cidadãos: a Autoridade Portuária, por exemplo, vasculhou o trecho do Adriático afetado pelos avistamentos.

Essa severa interrupção do clima recebeu ampla cobertura de jornais e TV na Itália e na Iugoslávia, promovendo o debate público sobre o que diabos estava acontecendo, já que nenhum climatologista poderia descobrir a causa desse caos localizado. Chegaram também equipes de cientistas que, em alguns casos secretamente, estudaram a fundo o que aconteceu ou o que foi contado por testemunhas atônitas.

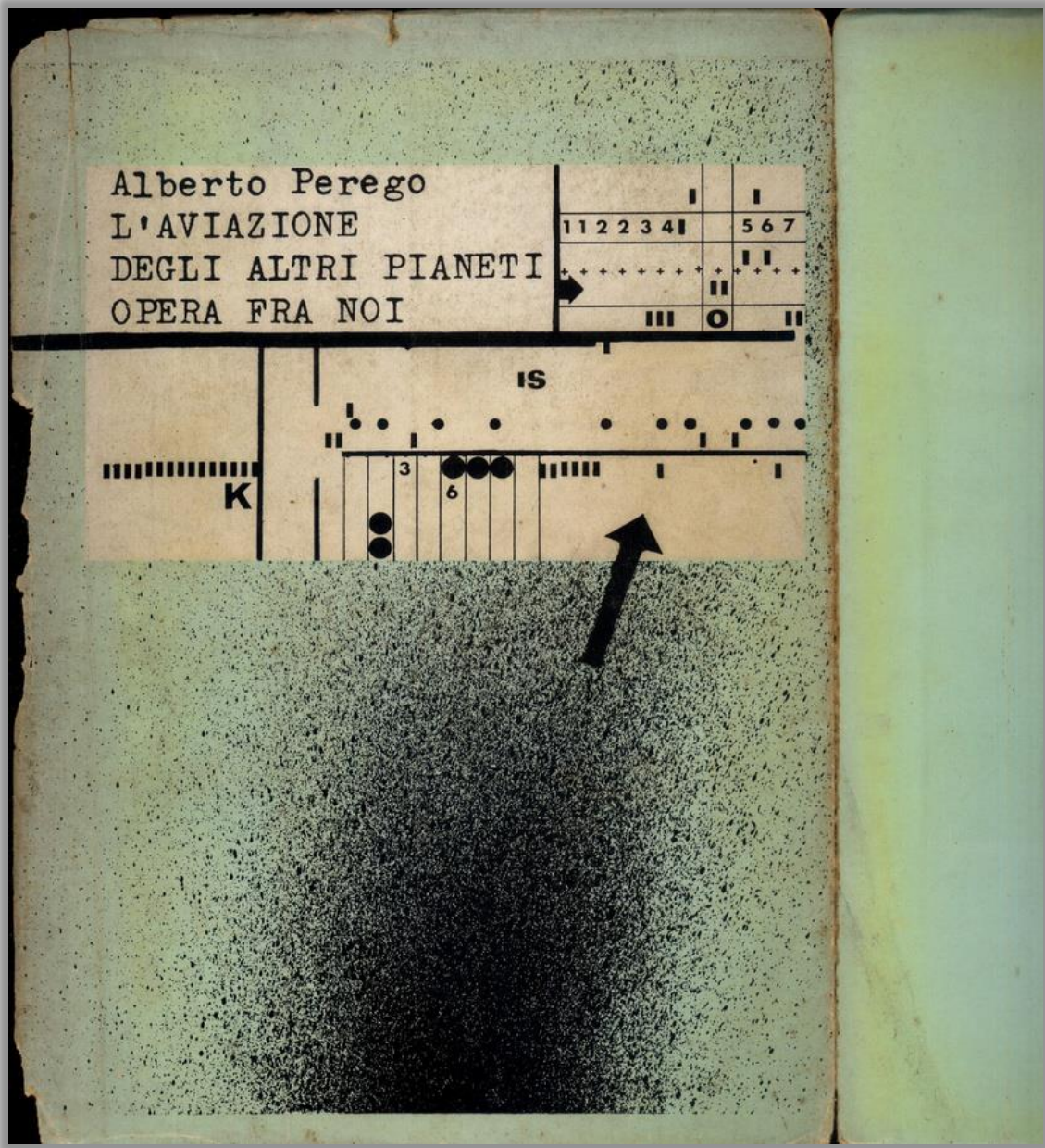
Há quem diga que há muitos protagonistas desse caso em um tabuleiro amplo demais para sugerir uma simples série de casos fortuitos e que, até agora, não há explicações científicas exaustivas para descartar o fenômeno como uma sugestão coletiva.

De qualquer forma, os “amigos” perderam o confronto e tiveram suas bases subterrâneas destruídas, pelo que tiveram que deixar a Terra, mas prometeram retornar no futuro, quando a humanidade estivesse mais eticamente evoluída e pronta para interagir com eles.

E assim como existem raças alienígenas opostas, o grupo terrestre da amizade também tinha o seu oposto. Os inimigos do W56 eram os CTR (sigla para *Contrari*), um alegado grupo que na década de 1940 teve contatos com o governo americano e passou a colaborar com eles. Enquanto o amor era cada vez menor entre os membros de Pescara, os CTRs negativos formavam alianças com os poderosos da Terra...

CARLO ALBERTO PEREGO

O “Caso Amizade” veio a público pela primeira vez em 1963 no livro *L'aviazione degli altri pianeti opera tra noi [A aviação de outros planetas atua entre nós]*, do cônsul e diplomata italiano Carlo Alberto Perego, autor de vários outros livros fundamentais de ufologia [*Svelato il mistero dei dischi volanti; Rapporto Perego: Sull'aviazione di altri pianeti; Sono extraterrestri!; e Gli Extraterrestri sono tornati*]. Perego, ele mesmo, teria tomado parte nos contatismos, que se estenderam até 1990, assim como já havia testemunhado, em 6 de novembro de 1954, uma “cruz grega” nos céus de Roma, o que o fez lançar as bases da ufologia italiana e do pensamento exopolítico.



O Gruppo Clipeologico Fiorentino, em seu trabalho intitulado *OVNI na Itália*, reportou essa visão extraordinária da “cruz grega” – variação da “cruz celta” sem o círculo e com hastes ou braços do mesmo tamanho ou comprimento que se cruzam em ângulo reto – que teve o diplomata Perego:

“Por volta das 11 horas de 6 de novembro de 1954, Perego se encontrava em Túsculo, Roma, nas proximidades de uma fábrica de água mineral, quando notou uma formação de pontos brancos no céu.

Fascinado pelo espetáculo, subiu no terraço da fábrica para ver melhor. Outros OVNIIs continuaram a chegar, tantos que, depois de meia hora, Perego calculou que devia haver pelo menos cinquenta sobre Roma. Mas o momento crucial da aparição ocorreu por volta da meia-noite, com duas formações em V movendo-se em direções opostas. Após alguns segundos elas se juntaram no vértice dos V, formando uma perfeita ‘cruz grega’. Pelos cálculos de Perego, a cruz se formou exatamente sobre o Vaticano.”



A “cruz grega” vista nos céus de Roma em 1954 deve ter sido parecida com esta que apareceu e foi fotografada em Moumra, Itália, em 1º de dezembro de 1953. Um grupo de pessoas parece estar fixado na estranha formação de objetos desconhecidos que perfazem uma cruz.

Graças ao seu mandato consular, que o levou a cumprir inúmeras missões em diferentes partes do mundo, Perego teve a oportunidade de entrar em contato com muitas personalidades políticas e militares da época (incluindo, na Itália, o então Ministro das Finanças Giulio Andreotti), logo desenvolvendo uma visão global do Fenômeno OVNI que ainda hoje não tem igual entre os pesquisadores que tratam do assunto.

Esta figura-chave da ufologia italiana – e diria do mundo, já que suas obras também chegaram à América do Sul – é, no entanto, ainda quase desconhecida do público, inclusive italiano, em grande parte devido à indisponibilidade de suas obras no mercado editorial, junto de um silêncio misterioso que envolve sua trajetória.

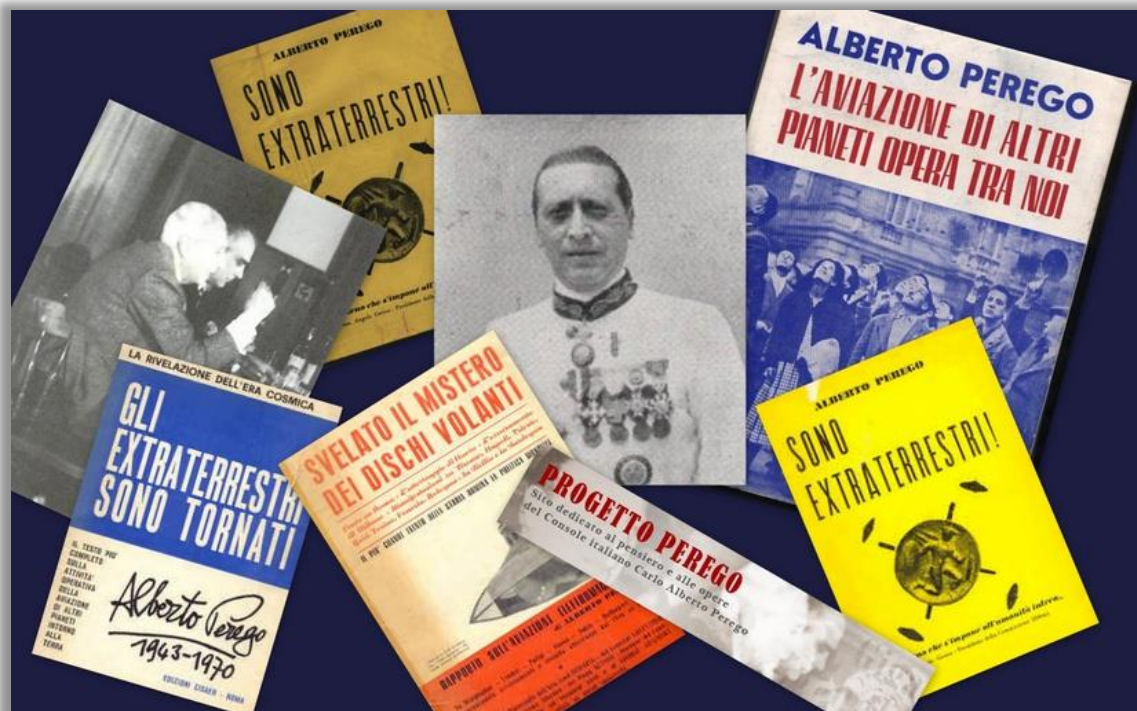


ALBERTO PEREGO, laureato in giurisprudenza all'Università di Bologna, entrò per concorso nella Carriera diplomatico consolare nel 1927. Svolse diverse missioni all'Estero: all'Ambasciata a Rio de Janeiro, alle Legazioni a Bucarest, Sofia, Budapest, Bratislava e Bangkok. Fu Console in Tunisia e a Singapore; Incaricato d'affari al Siam e in Ungheria. Si è specializzato in questioni militari avendo svolto gran parte delle sue missioni presso importanti Basi Navali e Aeree come Biserta, Malta, Gibilterra, Costanza, Aden, Singapore, Saigon, Manila, Hong-Kong. Ha compiuto viaggi in tutti i Continenti: dall'Australia al Perù, dall'Argentina al Sud Africa, dagli Stati Uniti all'Egitto, Arabia, India, Cina ed Oceano Pacifico.

Ha pubblicato due volumi: « Rapporto sull'aviazione elettromagnetica » (1957) e « Sono extra-terrestri » (1958). Dirige a Roma il Centro Italiano Studi Aviazione Elettromagnetica che ha Corrispondenti in tutto il mondo. PEREGO è considerato anche all'Estero uno degli uomini più informati sull'aviazione extra-terrestre e sulla sua attività operativa. Egli è il primo a dare *l'esatta spiegazione della « nuova realtà »*.

Em seu referido livro, Perego não forneceu mais detalhes sobre o Caso da Amizade, limitando-se a tecer considerações gerais sobre os extraterrestres, atribuindo-lhes uma aura salvífica e quase messiânica:

“Eles são homens; e certamente melhores do que nós, dada a tolerância e paciência que mostraram em face de nossa loucura atômica. Devemos ser gratos a eles pela ação contínua de dragagem de nossa atmosfera, que, sem eles, já estaria irreparavelmente contaminada pelos resíduos de nossas explosões atômicas. Devemos ser gratos a eles por nos terem impedido o conflito atômico até agora. Quem se aproximou desses pilotos ‘externos’ descreve-os como fascinantes pela sua inteligência, dignidade e simpatia e sobretudo pelo sentido de amizade sincera e desinteressada que demonstram e inspiram a quem os aborda. Mas e se suas fotos fossem publicadas em nossos jornais? Nasceria um carnaval grotesco, digno de nossa estúpida malícia.”



Perego projetava os problemas que a humanidade iria enfrentar no futuro, entre eles o da explosão demográfica:

“A análise do passado é sem dúvida fascinante e pode ser usada para compreender o presente. Mas o passado está morto: apenas o futuro importa. A psicologia desses pilotos, de fato, está sempre projetada para o futuro. Como deve ser nossa psicologia; em frente a um planeta que em apenas trinta anos TERÁ O DOBRO DA POPULAÇÃO ATUAL! Perdemos muito tempo conversando. Precisamos agir rapidamente.” [*L’Aviazione degli Altri Pianeti Opera tra Noi; Rapporto agli Italiani (1943-1963)*, Roma, Edizioni del Centro Italiano Studi Aviazione Elettromagnetica, 1963, p. 534].



Alberto Perego, Mario Marioli, a psicóloga suíça Lou Zinstagg e o contatado George Adamski jantando juntos em um restaurante em 1959.

Ou seja, para Perego, se ainda não tínhamos nos dizimado, era graças aos extraterrestres que vinham evitando que sucumbíssemos a um conflito atômico. “Somente em face da REALIDADE, ou seja, da Verdade (que é UMA e que é ESTA)”, escreveu ele, é que “a Terra poderá se mover em direção a uma nova ordem verdadeiramente cristã.”

Esta Nova Ordem, que nada mais seria do que a Nova Ordem Mundial a qual já desde o início do século XX os principais líderes empresariais, políticos e religiosos do mundo vinham se referindo constantemente em seus discursos, pronunciamentos, entrevistas e artigos, e que seria anunciada definitivamente pelo presidente norte-americano George Herbert Walker Bush (1924-2018) em 11 de setembro de 1990 (exatamente 11 anos antes, portanto, dos atentados terroristas às Torres Gêmeas do World Trade Center), desembocaria em uma “CONFEDERAÇÃO MUNDIAL”, “plano” esse que os próprios extraterrestres, segundo Perego, teriam aconselhado a eles.



Essa Confederação Mundial nada mais seria, por sua vez, do que um Governo Mundial, nas explanações literais de Perego,

“dividida em seis ‘Mercados Comuns’ (ou ‘Federações Econômicas’) constituídos de acordo com critérios geográficos e etnográficos e precisamente: 1) América e todos os Estados do hemisfério americano. 2) Europa, Rússia Branca e África. 3) Índia, Pérsia, Paquistão, Afeganistão, Birmânia. 4) China, Mongólia e Sibéria. 5) Japão, Coreia e os grandes arquipélagos do Pacífico. 6) Austrália, Malásia, Filipinas, Indonésia, Nova Zelândia e Antártica. Nesses agregados federativos, cada nacionalidade preservaria sua própria autonomia, língua, costumes, tradições, etc., sem ter que sofrer pressões centralizadoras políticas e ideológicas. Essas Federações estariam equipadas com Forças Policiais. Não as Forças Armadas. As trocas comerciais ocorreriam entre o ‘Mercado Comum’ e o ‘Mercado Comum’ (entre a Federação e a Federação) sob o controle de uma Alta Autoridade Confederal, dotada de um Tribunal Internacional de Justiça e das Forças Armadas Confederais (Aéreas).” (*Idem*, p. 535).

Ainda que a ideia de uma integração europeia já tivesse sido proposta pelo ministro francês das Relações Exteriores, Robert Schuman (1886-1963), que em 9 de maio de 1950 lançou um apelo à Alemanha Ocidental e aos países europeus para que instituíssem uma única autoridade transnacional comum para administração das respectivas produções de aço e carvão, no discurso que ficou conhecido como *Declaração Schuman*, e que em 1957 já tivessem sido formadas a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) e a Comunidade Econômica Europeia (CEE), que dariam origem à União Europeia (UE), união econômica e política de 27 Estados-membros independentes instituída com esse nome pelo Tratado de Maastricht em 1993, chega a ser estupefaciente que Perego tenha antecipado com tanta precisão e acerto a formação de blocos econômicos e mercados comuns (Mercosul, União Europeia, Nafta, Comunidade Andina, Asean e SADC).

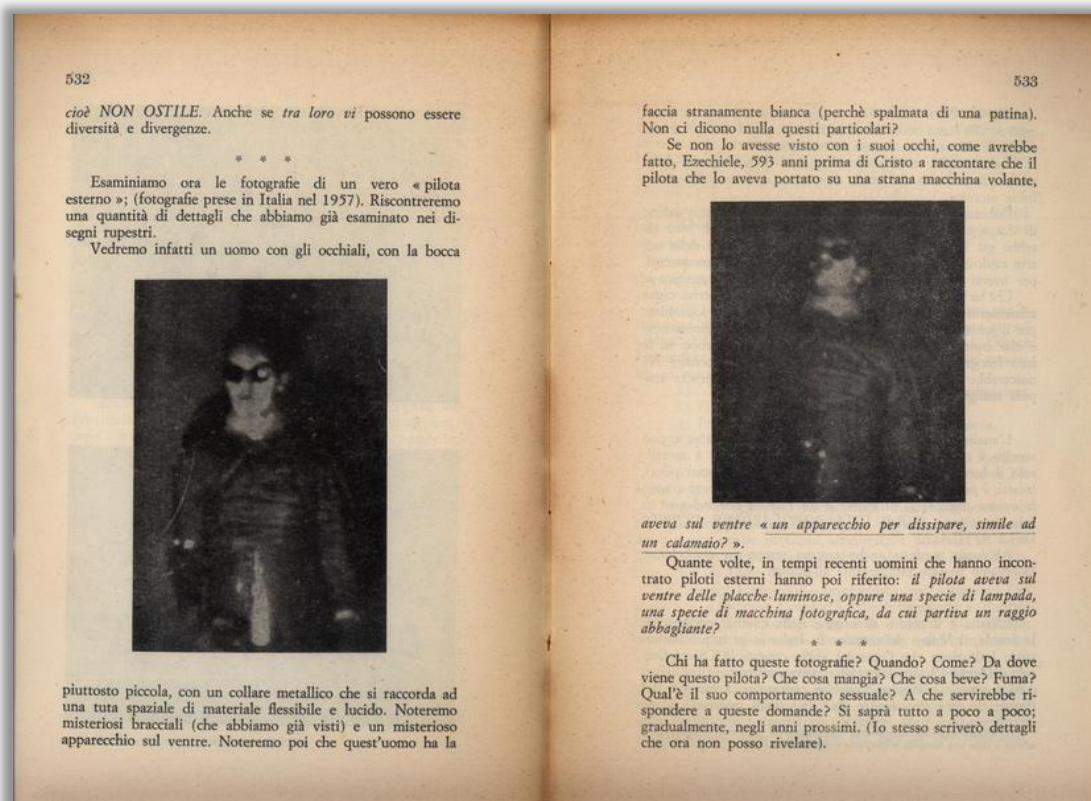
Inclusive em termos de seu funcionamento por meio de um sistema harmonizado de leis aplicáveis a todos os Estados-membros e de instituições supranacionais independentes.



Robert Schuman. Foto: Wikipédia.

Perego disse ter conhecimento prévio desse “plano” que se baseava “na necessidade imanente de prever para onde vai chegar a população da Terra, que em apenas 30 anos será quase o dobro do valor atual (5-6 bilhões serão alcançados!)”. Os extraterrestres previam “um futuro de enorme prosperidade para a Terra SE seus líderes puderem evitar um novo conflito e declarar que estão entre nós para nos ajudar”.

Entre outras revelações feitas pelos extraterrestres a Perego, estavam a de que eles já estavam atuando na Terra há dezenas de milênios, que a humanidade era de origem extraterrestre e “híbrida” (ou seja, derivada de cruzamentos com outras linhagens cósmicas), e que eles possuíam “centros científicos subterrâneos” dotados de “usinas de energia”, com as quais, justamente, preveniam o conflito atômico entre nós (*Idem*, p. 536).



As fotos do casal "extraterrestre" publicado no livro *L'aviazione degli altri pianeti opera tra noi*, de Alberto Perego.

Apesar de seus imensos poderes, segundo Perego, o mistério do Criador também existiria para eles, que dariam prova de que “a alma é a parte principal do nosso ser, pois também para eles o corpo está destinado a ser destruído pela morte”. Na acepção de Perego, “Tudo isso não muda, mas confirma o ensino da Religião Cristã que nos diz: o homem vem ‘do céu’ e sua alma, se merecedora, ‘retornará ao céu’.”

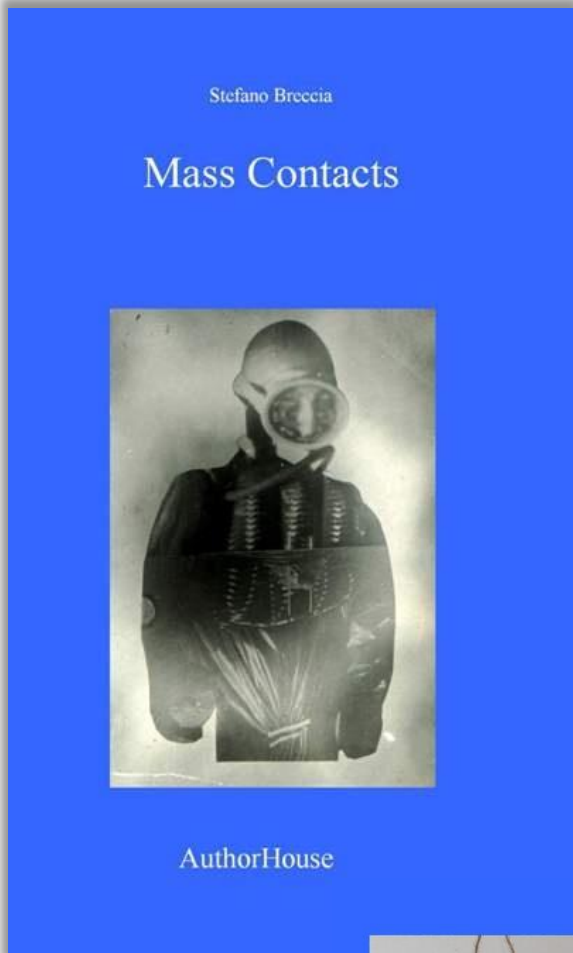
Perego finaliza reduzindo as “normas de coexistência” aos Dez Mandamentos e substancialmente a apenas dois: "1) não tomar o nome de Deus em vão; 2) não faça aos outros o que você não gostaria que fizessem a você."

A compreensão exata desta nova realidade nos levará logicamente:

“1) a considerar a guerra como um crime; 2) a um conceito religioso unitário; 3) a instituições políticas unitárias; 4) reformas sociais radicais inspiradas no respeito pela ‘pessoa humana’. No entanto, novos homens são obviamente necessários. Não mentes murchas pelo conformismo e hipocrisia. E menos ainda criminosos disfarçados de deputados.” (*Idem*, p. 537).

O RESSURGIMENTO DO CASO

O caso caiu no esquecimento até que, com a morte de Bruno Sammaciccia em 2003, um dos membros do grupo W56, Stefano Breccia, lançou em 2007 o livro *Contattism di Massa*, cumprindo o desejo de Sammaciccia de que a história toda fosse divulgada somente após sua morte.



Stefano Breccia

Mass Contacts



AuthorHouse



Stefano Breccia, engineer, is an expert in Computer Graphics, Artificial Intelligence, and Computer Sciences, and has given courses on these topics in Italian and foreign universities.

Has been in charge of a post-graduate technical school for Telecommunications, co-operating with the topmost universities all around the world.

Has worked as a consultant of the European Community.

Mass Contacts is an astounding story that says that Contact has begun from one who knows. A detailed report of contacts with human type aliens on the Atlantic coast, which answers many of our questions. This book is a milestone for ufologists who study Contact. They were here and many look like us! It's time for disclosure.
Paolo Leopizzi Harris - Researcher and Author. Connecting the Dots. Making Sense of UFO Phenomena.
Exopolitics: How does One Speak to a Ball of Light?

This book is a true milestone in the spreading of the reality of contacts between our humanity and extra-terrestrials, both in the past and now, it gives rise to vast importance hints in order to understand the epoch-making events that are waiting for us, and interact with them in the best way.
Tom Basso - NEXUS Magazine-Edizione Italiana

Eng. Stefano Breccia and I are friends, and have been responsible keepers of truths that not always were sharable with other people. Both of us have dedicated a significant part of our lives to UFO's, myself trying to spread this reality in the best way, Stefano trying to understand its roots, both being aware of how important the phenomenon is. And so I have acted as a reviewer to this important result of Stefano's work, being convinced that reading this book is at the same time necessary and useful.
Roberto Pinotti - Director-Centro Ufologico Nazionale (CUN), Italy

This book, based upon memories of experiences covering a period of many years, is charming above all for it concerns the contact, first, and then the coexistence of humans and aliens, working towards a single goal.
Paolo Di Cirolano - Professor and writer

A fim de estabelecer um precedente para “tal nível de infiltração em nosso ambiente terrestre”, a primeira seção do livro, que é apresentado como sendo um dos “livros sobre OVNIIs mais sensacionais e controversos já escritos”, é dedicada em grande parte ao estudo do caso “UMMO”, uma das maiores e mais duradouras fraudes já perpetradas na ufologia que nasceu como uma experiência de controle mental (confira os detalhes em meu livro *Contatados*).

GASPARE DE LAMA

Antes do lançamento do livro, um dos que mais contribuíram para manter viva essa história da “amizade” especial entre humanos e extraterrestres foi o pintor milanês Gaspare De Lama, que participa de conferências e eventos divulgando o caso.



Bruno Sammaciccia e Gaspare De Lama em 1956 em Pescara, Abruzzo, Itália. Fonte: UFOpedia.

Na década de 1950, interessado no Fenômeno OVNI, entrou em contato com o cônsul Alberto Perego, que lhe contou sobre misteriosas bases alienígenas localizadas na Itália. Alguns anos depois, em Milão, onde dirigia uma conhecida galeria de arte, De Lama fez amizade com Bruno Sammaciccia, o pilar do caso e expoente do grupo W56, que lhe revelou cautelosamente os acontecimentos em Pescara.



Isso mudou sua vida e a de sua esposa. Ambos sendo pintores, então com uma mente aberta e sensível, ficaram muito felizes quando os alienígenas e os demais os aceitaram no grupo W56. Gaspare De Lama e sua esposa Mirella Bergamini se voltaram para uma profunda espiritualidade. Bruno lhe disse que tinha uma espécie de transistor implantado perto de sua orelha pelos alienígenas, assim que ele podia receber telepaticamente suas mensagens.



Gaspare De Lama e sua esposa Mirella Bergamini segurando um exemplar do jornal *Gazzetta Svizzera*. Fonte: gazzetasvizzera.

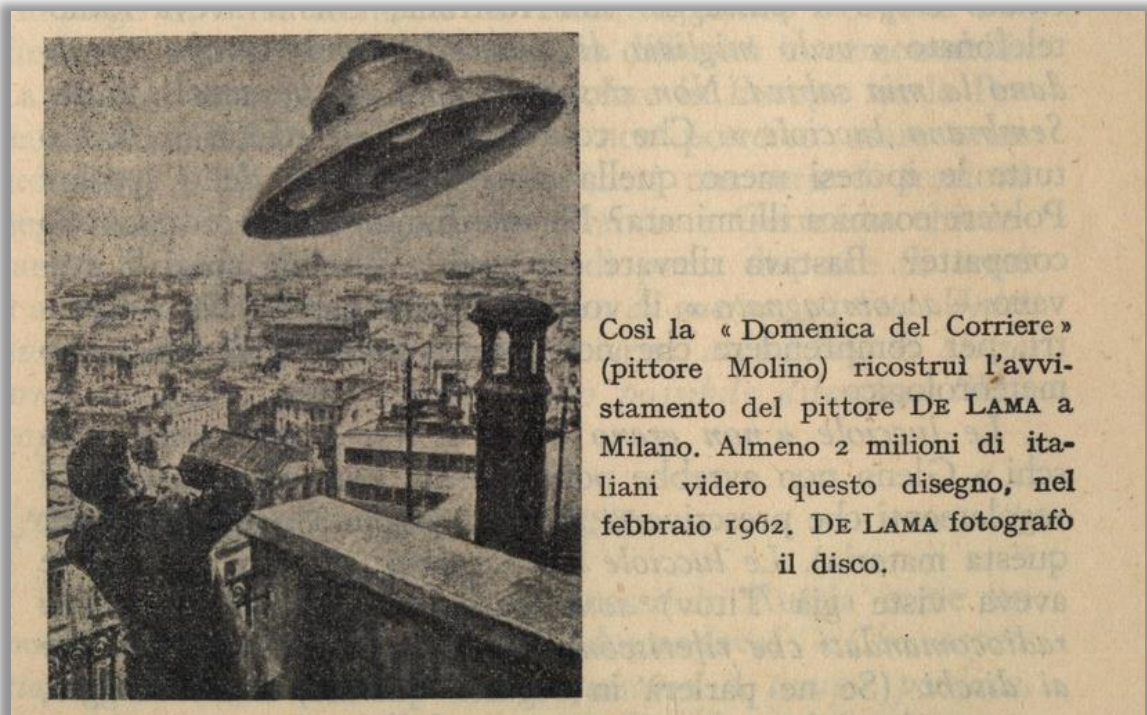


DOMENICA DEL CORRIERE
Anno 64 - N. 15 - L. 50 Settimanale del CORRIERE DELLA SERA 15 Aprile 1962

**Abbiamo eletto noi
il Presidente della Repubblica**
Nostra inchiesta in tutta Italia alle pagine 5, 6 e 7

Dischi volanti su Milano. A due riprese, quest'inverno, misteriosi apparecchi a forma di disco sono stati avvistati sopra la nostra città, e fotografati. Vedi servizio alle pagg. 15, 16, 17 e 18 (Disegno di W. Molino)

Em 1962, uma sequência de fotos que tirou de um OVNI perto de sua casa em Milão tornou-se famosa graças ao reputado romancista, contista, dramaturgo, poeta, libretista de ópera, pintor, escritor e jornalista Dino Buzzati Traverso (1906-1972), que produziu uma reportagem a respeito, publicada na edição de 15 de abril do jornal *Domenica del Corriere*, onde atuava.

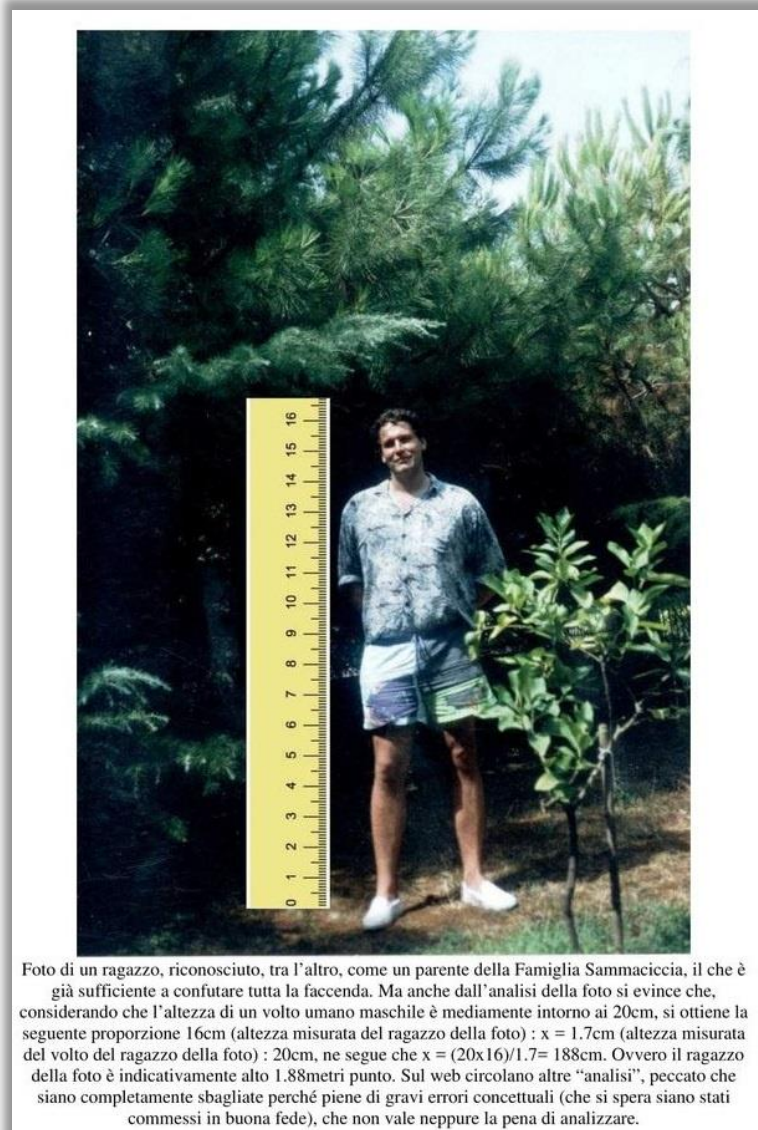


O disco voador fotografado por Gaspare De Lama mencionado no livro *L'aviazione degli altri pianeti opera tra noi*, de Alberto Perego.

INDICAÇÕES DE FRAUDE

Em entrevista ao ufólogo Angelo Maggioni, no entanto, Gaspare De Lama desmentiu todas as fotos do livro *Contattism di Massa* de Stefano Breccia. De Lama afirmou que não só nunca tinha visto essas fotos como também nenhum membro do grupo W56 teria sido o autor delas, classificando-as como falsas.

Quanto ao “alienígena” gigante que De Lama ironicamente admite que poderia ser um jogador de basquete, Emilio Briggaroli (conhecido como Seghè, falecido em 2021) afirmou ser Sandro, o sobrinho de Bruno Sammaciccia, mas que também poderia ser Patrick Zach, filho de uma família suíça pertencente ao grupo.



A propósito, Maggioni lembra que o próprio líder Bruno Sammaciccia e sua esposa e De Carlo foram condenados em primeiro grau por fraude contra pessoas pobres, enganadas pela falsa promessa de curas milagrosas por obra dos alienígenas.

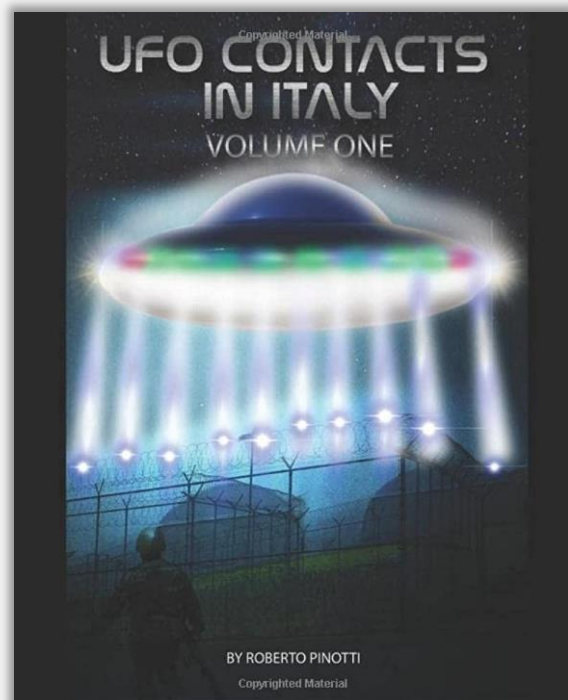
Quando o grupo W56 se desfez em 1978, De Lama complementou, Bruno Sammaciccia se endividou e alguns até tiveram sérios problemas mentais.

Para Maggioni, isso não apenas demonstra que Sammaciccia não teve contato algum com um alienígena, mas que toda a história é falsa e que foi usada para fins especulativos e sensacionalistas. Apesar disso, os contatos continuam com outras pessoas e sempre em Abruzzo.

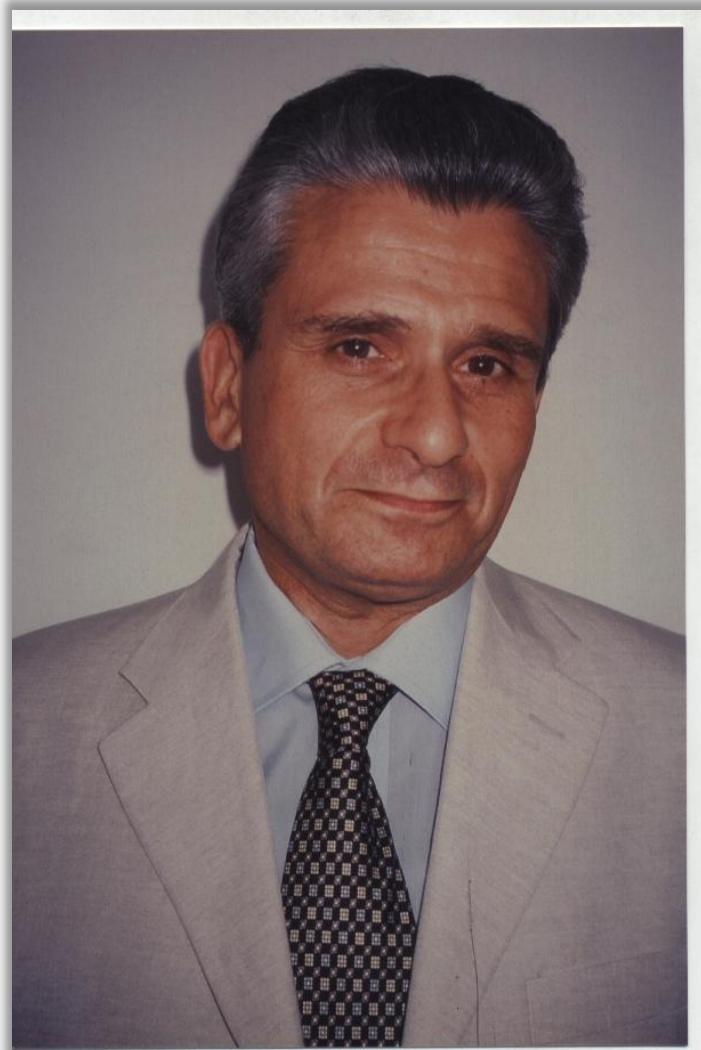
O caso mais famoso de contatismo italiano está muito mais para ficção científica, aliás como todos os casos do gênero, mas ainda há quem jure que tudo foi verdade.

O AVAL DE ROBERTO PINOTTI

Em seu livro *UFO Contacts in Italy: Volume One – 1907-1978*, sobre contatos imediatos na Itália, lançado de maneira independente em 2017, o jornalista e ufólogo Roberto Pinotti (1944-) referenda o Caso da Amizade como autêntico e que de fato “Dois homens foram autorizados a entrar no disco voador e tirar essas fotos raras e extraordinárias. O diâmetro do disco era de 24 metros, e o da cabine de controle era de 10 metros.”



Ninguém tomaria essas palavras a sério, ainda mais por se tratar de um caso de contatismo, se não tivessem sido ditas pelo reputado Pinotti, o principal acadêmico italiano em ufologia, formado em política e sociologia pela Universidade de Florença, ex-oficial da III Brigada de Mísseis do Exército Italiano da OTAN e o único fundador vivo do Centro Ufologico Nazionale (CUN) da Itália, uma das organizações privadas de estudo de OVNI's mais antigas e confiáveis do mundo, formada há 50 anos. Ele cooperou com a comunidade italiana de inteligência como consultor de OVNI's e recebeu importantes documentos oficiais do Departamento de Defesa italiano.

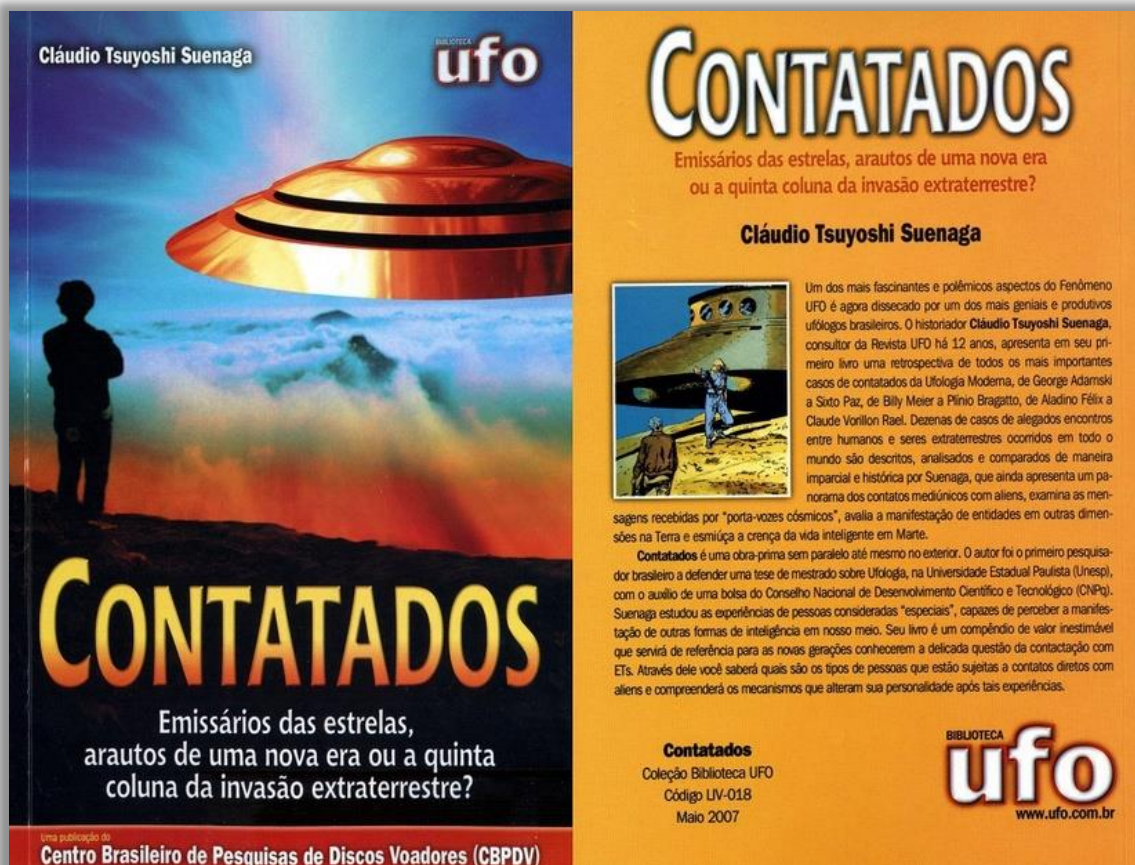


Roberto Pinotti. Foto: *Il Giardino dei Libri*.

Para Pinotti, os alienígenas se originam de planetas diferentes, alguns a 100.000 anos-luz de distância. Ao mesmo tempo, segundo ele, haveria cerca de 200 alienígenas na Terra, vivendo em bases subterrâneas.

Os céticos, no entanto, cabe reiterar, rejeitam tanto a história como as fotografias do caso, chamando-as de um embuste mal-elaborado. As fotos tiradas em 1957, de fato, são muito granuladas e difíceis de distinguir, como se os alienígenas tivessem propositalmente escolhido alguém com uma câmera de baixa resolução.

Para saber mais sobre contatismos, recomendo a leitura de meu livro *Contatados: Emissários das Estrelas, Arautos de uma Nova Era ou a Quinta Coluna da Invasão Extraterrestre?* [Campo Grande, Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), 2007; (Biblioteca UFO)], que pode ser adquirido escrevendo para o editor Bira Câmara: jornalivros@gmail.com.



REFERÊNCIAS

BRECCIA, Stefano. *Contattism di Massa*. Battaglia Terme (Itália), Nexus Edizioni, 2007.

PEREGO, Alberto. *L'Aviazione degli Altri Pianeti Opera tra Noi; Rapporto agli Italiani (1943-1963)*. Roma, Edizioni del Centro Italiano Studi Aviazione Elettromagnetica, 1963.

PINOTTI, Roberto. *UFO Contacts in Italy: Volume One – 1907-1978*. Independently published, 2017.

SUENAGA, Cláudio Tsuyoshi. **Contatados: Emissários das Estrelas, Aautos de uma Nova Era ou a Quinta Coluna da Invasão Extraterrestre?** Campo Grande (MS), Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), 2007; (Biblioteca UFO).

A TRÍADE UFOLÓGICA TUPINIQUIM

FLORI ANTONIO TASCA

RESUMO

O artigo visa à exposição sintética e analítica dos 3 principais casos da Ufologia brasileira: a Operação Prato (1977); a Noite Oficial dos OVNI's no Brasil (1986) e o Caso Varginha (1996). A partir de um panorama geral, o autor se propõe a refletir sobre a relevância desses episódios no contexto da pesquisa ufológica, destacando que, dos 3, o Caso Varginha é o que ainda guarda o maior desafio em termos de desacobertamento. Se ainda não há um total esclarecimento sobre a Noite Oficial dos OVNI's e a Operação Prato (bastando dizer que os filmes desta jamais foram disponibilizados ao público), o Caso Varginha é objeto de simples negação por parte das autoridades militares, o que é motivo para que a pesquisa ufológica esteja ainda em curso, quase 3 décadas após a ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE

Casuística ufológica. Operação Prato.

Noite Oficial dos OVNI's. Caso Varginha.



SOBRE O AUTOR

FLORI ANTONIO TASCA, gaúcho radicado no Paraná, é graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2018), mestre em Direito Privado (1997) e doutor em Direito das Relações Sociais (2001) pela Universidade Federal do Paraná. No campo profissional, é advogado (1993-) especialista em recursos cíveis, com forte atuação nos Tribunais brasileiros, além de empresário (2000-) no ramo cultural, titular de Tasca Editorial (projetos especiais), Instituto Flamma (educação corporativa) e Instituto Ômega (cultura geral). Exerceu a função de Juiz Leigo Voluntário para o Tribunal de Justiça do Paraná (2009-2014). Foi professor universitário durante duas décadas, atuando como docente, pesquisador, consultor e gestor educacional em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas. É membro benemérito do Grande Oriente do Brasil (2018), sócio efetivo do Centro de Letras do Paraná (2006), membro do Instituto dos Advogados do Paraná (2010), integrante da Academia de Cultura de Curitiba (2000). É membro honorário da Força Aérea Brasileira (2009). Especialista em Exociências Sociais, participou de várias entidades de cunho ufológico, proferindo conferências e seminários em eventos de abrangência nacional (2015-). Fundou e coordena o PATOVNI – Grupo Ufológico Paraná (2015-), entidade dedicada a estudar e a divulgar temas sobre Cosmologia e Ufologia. É editor da Revista COSMOVNI.

Contato: fa.tasca@tascaadvogados.adv.br.

INTRODUÇÃO

A casuística ufológica brasileira é riquíssima: desde a década de 1950 são muitos e muitos casos reportados por testemunhas, variando de simples avistamentos de artefatos a abduções de humanos e contatos pessoais, alguns parcialmente documentados, como são os dois primeiros expostos neste artigo.

Inicialmente, a Operação Prato, realizada no Pará, em 1977. Consta que misteriosas luzes apareciam no céu e “atacavam pessoas”, chegando inclusive a “sugar o sangue” de muitas. Militares da Aeronáutica foram enviados para lá e, embora inicialmente se mostrassem céticos, foram surpreendidos por uma série de eventos inexplicáveis. O caso evidencia a existência de segredos militares sobre UFOs no Brasil.

O segundo caso é conhecido como A Noite Oficial dos OVNI, quando, em 1986, ao menos 21 objetos misteriosos foram flagrados no espaço aéreo brasileiro, aparecendo nos próprios radares, situação que levou à decisão de enviar caças da Força Aérea Brasileira (FAB) para interceptá-los. A movimentação desses objetos denotava inteligência, pois eles reagiam aos movimentos dos pilotos, que nada podiam fazer para alcançá-los. Se eram guiados por seres inteligentes, qual seria a origem e a intenção deles? É um caso intrigante, a fortalecer a hipótese alienígena.

O terceiro episódio, paradoxalmente mais popularizado e mais encoberto pelas autoridades, é o Caso Varginha, ocorrido em 1996, o qual guarda notáveis semelhanças com o Caso Roswell (EUA, 1947), por se tratar também da alegada queda de um UFO tripulado.

Além de sugestivos avistamentos do que seria a queda do UFO, o Caso Varginha conta com os famosos encontros com supostas criaturas (Entidades Biológicas Extraterrestres – EBEs) pelas ruas de Varginha.

Obviamente, este artigo oferece apenas uma visão panorâmica sobre o tema, sem a pretensão de aprofundar suas particularidades, mas chamando a atenção para alguns dos principais aspectos de cada caso, os quais, em grande medida, ainda se revestem de mistério, principalmente quanto à agenda dessas inteligências não humanas que têm visitado o Planeta Terra desde tempos remotos.

UFOs NA AMAZÔNIA: A OPERAÇÃO PRATO

Era o ano de 1977 quando a FAB conduziu a maior (mais extensa) operação militar ostensiva de investigação de UFOs conhecida no Planeta Terra. Tratou-se da “Operação Prato”, que pesquisou o aparecimento e a movimentação de UFOs no Estado do Pará, com destaque para Colares, no litoral da baía de Marajó. Embora Colares tenha sido o principal “palco” do fenômeno, considera-se que os UFOs foram observados primeiro no Maranhão e depois passaram para cidades paraenses como Viseu, Vigia e Santo Antônio do Tauá, além da capital Belém. Em Colares, a observação de UFOs e a intensidade do fenômeno chegaram a um nível elevadíssimo (MENDES, 2017).

O episódio causava pânico na população local. Luzes não identificadas apareciam no céu e pareciam atacar os moradores com raios luminosos que supostamente “sugavam” o sangue das pessoas. Por isso, o fenômeno era conhecido como “chupa-chupa”. As luzes causavam queimaduras, paralisia, tremores e deixavam marcas semelhantes às de agulhas. Cogitava-se até que eram capazes de matar.

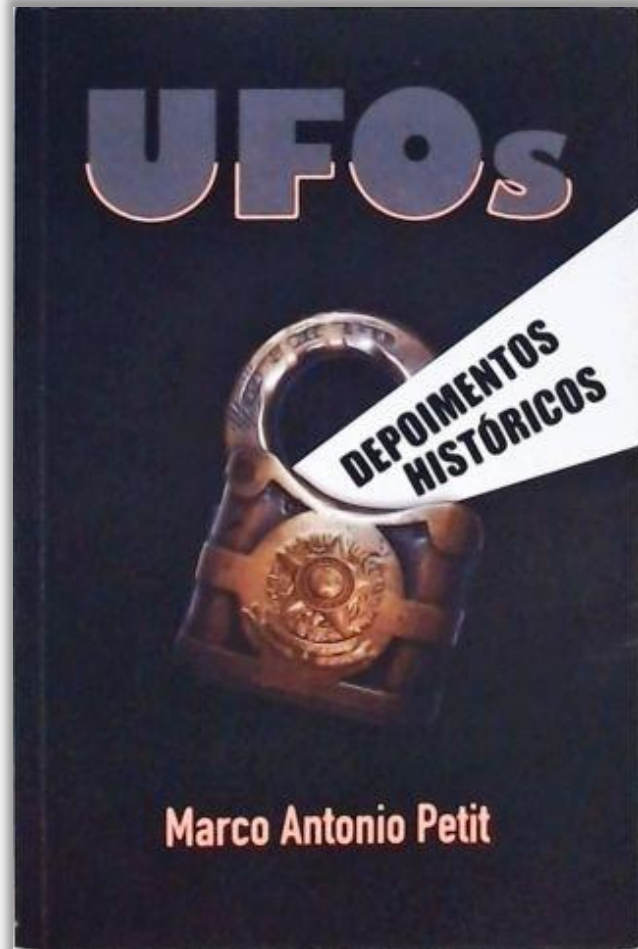
Pescadores viam UFOs acima de suas embarcações e mergulhando ao lado deles. A população, assustada, passava as noites em claro, acendia fogueiras e soltava fogos na tentativa de afastar os invasores. O pavor se tornou tão grande que alguns moradores deixaram a cidade.

Diante de tal cenário, o prefeito da cidade decidiu pedir ajuda à FAB, mediante o 1º Comando Aéreo Regional (COMAR), em Belém, para que tomasse providências. As Forças Armadas, de início, não deram crédito às histórias, mas, como elas envolviam o espaço aéreo brasileiro, entendeu-se por bem investigar os acontecimentos.

Então uma equipe foi destacada para pesquisar o Fenômeno UFO na região da Amazônia, iniciando-se a “Operação Prato”, nome que faz alusão justamente a “disco voador” e que foi a primeira iniciativa do gênero que se tem notícia. Em setembro de 1977, uma equipe militar chegou a Colares. Nas primeiras semanas, os avistamentos eram raros, mas se tornaram intensos por volta de novembro. Embora os registros da investigação tenham sido classificados como confidenciais pelas autoridades militares, 20 anos depois, em 1997, o coronel Uyrangê Bolívar Soares Nogueira de Hollanda Lima (1940-1997), na época o capitão que comandou a Operação Prato, veio a público, em entrevista publicada na Revista UFO, e revelou que eles haviam testemunhado diversas manifestações estranhas e sem explicação natural conhecida (EQUIPE UFO, 1997a).

Recentemente o renomado ufólogo Marco Antonio Petit (1957-), que participou da entrevista referida, fez publicar *UFOs: Depoimentos históricos* (PETIT, 2021), um verdadeiro documento para a ufologia planetária, no qual reproduz outra entrevista, concedida a ele com exclusividade, na qual o coronel Hollanda traz novos e inusitados detalhes a respeito dessa investigação militar de caráter ufológico.

A respeito das luzes que “sugavam” o sangue das pessoas, os militares analisaram vários casos e descobriram mulheres que tinham em seus seios esquerdos marcas, como se fossem furos de agulha, ao redor de uma mancha marrom. Hollanda afirmou que elas pareciam queimaduras de iodo. Mas havia também homens que apresentavam marcas nos braços e pernas, depois de terem sido “perseguidos” por luzes.



Hollanda mesmo avistou luzes estranhas, ao longe, que piscavam e passavam à baixa altitude, mas, de início, não viu nada que pudesse associar a alienígenas. Às vezes, a luz parecia um satélite, mas também se voltava para os seus observadores. A equipe fez entrevistas com os moradores que relatavam experiências e algumas eram bastante inusitadas, como a “desmaterialização” de paredes ou telhados durante a “coleta” do sangue. Médicos avaliavam as pessoas, mas não podiam fazer muita coisa e, na maioria dos casos, elas logo se restabeleciam.

Em razão de tais fenômenos, os militares trataram de tentar tirar fotografias das tais luzes, mas a princípio não se enxergava nada nas imagens.

As técnicas foram aperfeiçoadas e eles passaram a ver não a luz, mas o que devia ser o objeto que as emitia. Segundo Hollanda, foram mais de 500 fotos de UFOs e sondas, além de outros objetos muito grandes (PETIT, 2021, p. 65). Eles teriam classificado nove tipos diferentes de UFOs, também filmados, com destaque para as naves pequenas entrando no interior de naves-mãe.

Os UFOs pareciam acompanhar a movimentação dos militares, como se tivessem interesse no que eles faziam. Houve um avistamento dos mais significativos quando os membros do Serviço Nacional de Inteligência (SNI) chegaram à Baía do Sol, em Belém, e viram acima deles o que poderia ser chamado mesmo de “nave”, estimada em 30 metros de diâmetro e emitindo uma luz amarela muito forte que ora apagava e ora acendia. Foi algo repentino e não houve tempo para um registro fotográfico. Esses episódios fizeram com que os militares se convencessem de que algo extraordinário acontecia na região.

Diante desses eventos, relatórios militares eram redigidos e apresentados aos superiores, mas sem que se cogitasse informar a população sobre o andamento da Operação Prato. Todo o material produzido foi encaminhado para o COMAR e depois teve outros destinos, mas o coronel Hollanda indicava que a reação dos altos escalões foi de ceticismo quanto aos episódios. Hollanda não registrou suas impressões nos relatórios que vieram a público, mas em sua opinião eram realmente alienígenas que coletavam material genético dos humanos, para avaliar as circunstâncias biológicas para um contato aberto à humanidade no futuro (EQUIPE UFO, 1997b).

Em entrevista exclusiva ao ufólogo e Conselheiro do PATOVNI, Marco Antonio Petit, o coronel Hollanda explicou que, tendo exercido a função de oficial de Operações Especiais de Selva, tinha “muito cuidado em me aproximar de um grupamento indígena, pois sem querer eu poderia transmitir doenças a eles que eu portava, que estavam perfeitamente controladas no meu corpo”. Aludindo à situação anômala investigada na Operação Prato, declarou: “Raciocinei que eles [os alienígenas] tivessem esse cuidado de se precaver de um contato necessário futuro. Isso prevê que futuramente eles teriam um contato. Ou terão um contato aberto, franco, aproximado. Sem nenhum problema. Se eu fosse eles, faria a mesma coisa” (PETIT, 2021, p. 63-64).

Casos como esse, com tamanha quantidade de avistamentos e “interação” com os humanos, são raros, mesmo na casuística ufológica mundial. No entanto, a Operação Prato não durou mais que uns poucos meses na região, ou seja, de setembro de 1977 até o final daquele ano. Provavelmente, situações inexplicáveis ainda continuaram ocorrendo na Amazônia por mais tempo após o término dessa investigação militar. Não houve interesse oficial em continuar com a pesquisa, apesar dos resultados surpreendentes, só revelados duas décadas depois pelo coronel Hollanda. Apesar do “cancelamento” da Operação Prato, é corrente nos meios ufológicos a tese de que militares norte-americanos tenham dado sequência às pesquisas na região.

Para além da explicação alienígena, com o passar do tempo foram cogitadas outras motivações para os estranhos fenômenos. Seriam testes secretos com novas máquinas de guerra da URSS ou dos EUA? Mas, se isso procede, então foram cometidos diversos delitos contra a soberania brasileira e contra seus cidadãos (MENDES, 2017).

Outra hipótese esdrúxula alude a “guerrilheiros comunistas” do próprio Brasil, que queriam tomar o poder, o que não se confirmou diante das investigações conduzidas pelos militares. Há quem tente desqualificar as aparições, alegando tratar-se de ilusões de ótica de simples caboclos. A hipótese de uma fraude com a participação dos moradores locais, para encobrir testes militares americanos, também é pouco crível.

Várias outras questões poderiam ter sido resolvidas se houvesse a abertura total dos documentos relacionados à Operação Prato. Segundo opinião corrente entre ufólogos nacionais, a FAB liberou apenas parte desse material, mas é provável que os documentos mais significativos da operação ainda estejam sob sigilo. É como explica Carlos Mendes (1949-), quem fez a cobertura jornalística da operação militar e até hoje pesquisa a temática:

O que foi divulgado até hoje alcança 10% do que foi apurado e transformado em relatórios e menos de 20% de fotografias feitas pelos militares, incluindo as mais de 200 confiscadas pela Aeronáutica, em Belém, do repórter fotográfico José Ribamar dos Prazeres, o Riba, do jornal O Estado do Pará. Para aguçar ainda mais a curiosidade de todos, nenhuma filmagem das 16 horas de película foi liberada.

Onde está esse importante material? Ainda se encontra no Brasil? Nossas Forças Armadas, que estão entre as mais avançadas do mundo na liberação de documentos sobre avistamentos de UFOs desde os anos 50, precisam trazer a público o que parece ainda guardado a sete chaves em seus arquivos secretos. (MENDES, 2019, p. 18)

De qualquer sorte, os documentos desclassificados da Operação Prato podem ser consultados por qualquer pessoa no Arquivo Nacional, conquista decorrente do movimento “UFOs: Liberdade de Informação Já”, da Revista UFO em conjunto com a Comissão Brasileira de Ufólogos.

A Operação Prato, além de reforçar que as aparições de UFOs se tornaram rotineiras no mundo desde o caso Arnold, colocou o Brasil definitivamente no cenário da ufologia mundial. Mas o país ainda seria palco de outros eventos surpreendentes.

BRASIL INVADIDO POR UMA FROTA DE OVNIS

Era o dia 19.05.1986 quando, por volta das 18h30, os agentes da torre de controle do aeroporto de São José dos Campos, no interior de São Paulo, registraram a presença de estranhos objetos sobre a região. Sem conseguir identificar do que se tratava, o controlador entrou em contato com operadores de Brasília e São Paulo, os quais confirmaram a detecção dos objetos em seus radares. Observados por binóculo, os objetos apresentavam bordas definidas e intensas cintilações multicoloridas na parte inferior (CAMARGO, 2016). Eles pairavam sobre a cidade, estáticos. Mais tarde, outros objetos se posicionaram acima dos primeiros. O Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I) de Brasília registrava, em seus radares, a presença de oito desses objetos.



Aproximadamente às 21h, o avião Xingu, trazendo a bordo o então presidente da Petrobras, coronel Ozires Silva (1931-), acercava-se de São José dos Campos, onde deveria pousar. Quando ainda sobrevoavam Minas Gerais, os ocupantes receberam um comunicado de Brasília. Queriam saber se eles podiam fazer contato visual com três objetos não identificados detectados via radar.

Ozires e seu piloto nada avistavam e continuaram o voo. Entretanto, poucos minutos depois, eles observaram um objeto luminoso de intenso brilho e cor alaranjada que aparecia no radar do avião. A aeronave Xingu foi autorizada a se aproximar do misterioso objeto para tentar identificá-lo, mas não foi possível. Segundo o piloto Acir Pereira, parecia uma estrela bem luminosa voando a grande velocidade, até desaparecer instantaneamente (AZEVEDO, 2016). Outro UFO aparecia nos radares sobre Taubaté e o Xingu também tentou se aproximar dele. Eram pontos de luz de cor avermelhada. Conforme se aproximavam, as luzes piscavam continuamente e mudavam de posição. Relata-se que havia variações muito rápidas de velocidade do objeto.

No momento no qual as luzes desapareceram, Ozires e o piloto ainda observaram um objeto muito brilhante seguindo na direção de Mogi das Cruzes, mas logo também esse objeto desapareceu. Essa movimentação foi captada pelos radares do CINDACTA I de Brasília. O Xingu ainda teve objetos luminosos cortando a sua frente, apresentando riscos às manobras de pouso em São José dos Campos.

Também em São José dos Campos, aconteceria o avistamento de um grande objeto esférico e cor amarelada, acompanhado de outros menores e de coloração branca. A Base Aérea de Anápolis, em Goiás, também registrava a aproximação de UFOs. Essa situação aumentou a tensão nos órgãos de defesa aérea. Começaram a ser preparados caças que poderiam ser usados para intervir na estranha situação (CAMARGO, 2016).

De fato, pouco antes das 22h30, decolou um caça da Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, tomando o rumo de São José dos Campos. O tenente aviador Kleber Marinho avistou uma luz muito forte que seguia em direção ao litoral de São Paulo.

Não havia tráfego de aeronaves naquele momento. O radar de bordo registrou um objeto sólido do tamanho de um Boeing. O piloto tentou se aproximar do objeto e estava a menos de 10 quilômetros de distância quando o UFO começou a subir. Ele foi atrás, mas o objeto subiu tão alto que ele foi obrigado a retornar, sem identificá-lo.

Minutos depois, outro caça decolava de Anápolis. A torre de controle conduziu o piloto, capitão Armindo Sousa Viriato, até o local onde o radar mostrava os UFOs, mas ele não conseguiu fazer nenhum contato visual. Consta, porém, que, a cada vez que se aproximava dos objetos, eles se afastavam em movimento de zigue-zague, um sinal de inteligência. Em uma ocasião, o piloto ficou a pouco mais de três quilômetros de um UFO (conforme radar), mas ainda assim não via nada. Depois esse objeto se afastou a uma velocidade inconcebível, cerca de 15 vezes a velocidade do som, desaparecendo do alcance dos radares.

Um terceiro caça decolou da base de Santa Cruz. Embora cinco objetos estivessem aparecendo nos radares e se mantivessem à frente da aeronave, o capitão Márcio Jordão não conseguia visualizar nenhum. Houve então uma brusca mudança de posição dos UFOs, que saíram da frente do caça e se posicionaram atrás dele. Nada menos que 13 objetos realizaram voo em formação de esquadrilha, acompanhando o caça, sete de um lado e seis do outro, voando na mesma velocidade, um claro sinal de inteligência na condução dos estranhos artefatos. O piloto tentou um *looping* para voltar a ficar atrás dos UFOs, mas eles acompanharam o seu movimento. Por mais que manobrasse, ele não enxergou nada (AZEVEDO, 2016).

Dois outros caças seriam acionados após as 23h, mas não tiveram qualquer contato com objetos, nem mesmo em seus radares. O último deles só pousaria à meia-noite daquele dia 19.

Mesmo assim, consta que UFOs ainda sobrevoavam o país, pois eram captados por radares e foram avistados por pessoas de diferentes estados. Na madrugada, por exemplo, um avião da Varig seria acompanhado durante algum tempo por um artefato luminoso. O mesmo ocorreu com um voo da antiga empresa Votec.

A situação chegou a tal ponto que o presidente da época, José Sarney (1930-), precisou ser avisado do que acontecia. No dia seguinte (20 de maio), o Ministro da Aeronáutica, brigadeiro do ar Octávio Júlio Moreira Lima (1926-2011), concedeu uma entrevista coletiva sobre o caso, ao lado dos pilotos e dos controladores envolvidos. Falou em pelo menos 20 objetos detectados por 50 radares no país. Destacou a capacidade dos UFOs em alternar direção e velocidade com incrível rapidez, fazendo movimentos impossíveis à tecnologia humana. Apesar disso, não houve qualquer sinal de hostilidade. Não se cogitou que seriam propriamente “extraterrestres”, mas uma comissão teria sido constituída para investigar o episódio.

Na ocasião, o ministro prometeu divulgar um relatório em um mês, o que não aconteceu. O documento viria a público apenas décadas mais tarde, por pressão da comunidade ufológica. No relatório, consta que 21 UFOs se deslocavam comprovadamente pelo espaço aéreo do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, registrando-se outros detalhes sobre a exótica movimentação dos artefatos. O mais importante do relatório formal do Ministério da Aeronáutica foi a conclusão de que “os fenômenos são sólidos e refletem de certa forma inteligência, pela capacidade de acompanhar e manter distância dos observadores, como também voar em formação, não forçosamente tripulados” (CAMARGO, 2021, p. 196).

Quanto ao relatório, Petit ressalta que “nele existia um detalhamento dos principais fatos inerentes à história, incluindo as manobras inusitadas dos UFOs, envolvendo o processo de aceleração, velocidades e alterações de trajetória, que estavam (...) muito além de nossa capacidade de compreensão, tecnologia e ciência” (PETIT, 2021, p. 76).

Embora a entrevista coletiva concedida pelo então ministro e sua equipe represente uma transparência rara em eventos ufológicos, considera-se que também houve acobertamento dos militares em relação a pontos mais sensíveis desse episódio (CAMARGO, 2016).

O ano de 1986 parece ter sido especialmente pródigo em fenômenos misteriosos nos céus do Brasil, mas nada disso resultou em algum tipo de confirmação da vida alienígena. Nas reportagens sobre a Noite Oficial dos OVNI's veiculadas à época, foram ouvidos especialistas que, em sua maioria, desqualificaram a hipótese alienígena, embora não apresentassem explicações sobre o fenômeno. Depois de mais de 37 anos, os eventos daquela noite ainda intrigam e a tese dos alienígenas permanece bem viva. Uma década depois, outro evento assombroso ocorreria no Brasil.

VARGINHA: A CAIXA-PRETA DA UFOLOGIA NACIONAL

O Caso Varginha quiçá seja o mais vivo na memória dos brasileiros. Ele envolve a queda de uma alegada espaçonave nos arredores de Varginha, Minas Gerais, e a captura de alguns de seus tripulantes. A história começa no dia 13 de janeiro de 1996, quando um piloto de ultraleve observou um UFO que estaria em um processo de queda em uma região entre Varginha e Três Corações. Ao se aproximar do local e constatar os destroços da nave, os quais eram recolhidos por militares e colocados em veículos do Exército Brasileiro, o piloto foi impedido de ali permanecer.

Esse episódio ganhou mais significado após os eventos da semana seguinte. Segundo acreditam alguns investigadores, há vários dias, centros de rastreamento dos EUA já indicavam movimentação anormal de objetos estranhos na região de Varginha. Mas foi no dia 20 daquele mês que dezenas de testemunhas avistaram na cidade uma estranha criatura, possivelmente uma Entidade Biológica Extraterrestre (EBE). O fato teria sido comunicado aos bombeiros de Varginha, os quais se deslocaram até lá, capturaram a criatura e, em tese, despacharam-na para a Escola de Sargentos das Armas (ESA) em Três Corações, Minas Gerais.

Pela tarde, três meninas encontraram, em um terreno não edificado de Varginha, uma criatura que, nas palavras delas, “não era nem homem nem animal”. A descrição apontava para um ser humanoide, com a cabeça grande, corpo muito fino, pés em forma de V, pele marrom, enormes olhos vermelhos e três protuberâncias no crânio, as quais lembravam “chifres”. Não havia sinais de que tivesse boca ou nariz. Essa criatura estava acuada diante de um muro e as mulheres cogitaram que estivesse ferida. Diante da estranheza daquele ser chamado até de “diabo” por sua aparência, elas entraram em pânico e fugiram. A criatura desapareceu.

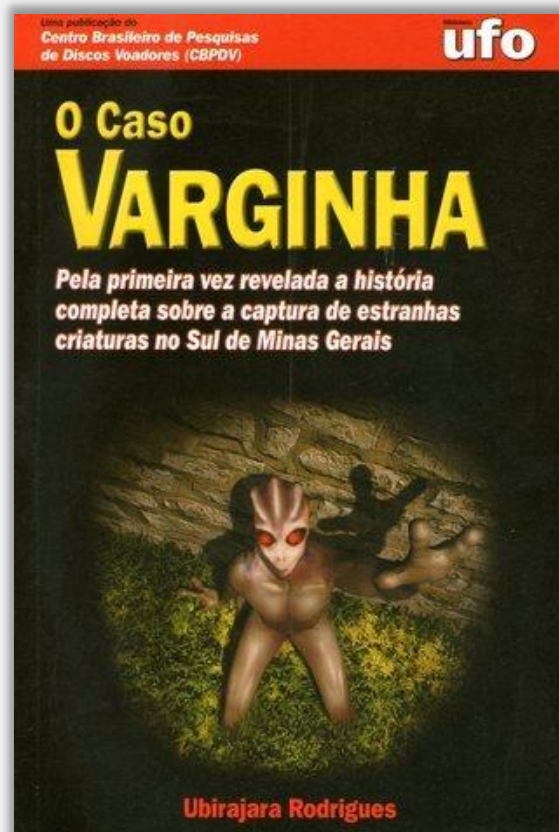
À noite, dois policiais que circulavam pelo mesmo bairro em que se deu o insólito encontro quase atropelaram uma misteriosa criatura. Segundo consta, depois, um deles, o soldado do serviço de inteligência da Polícia Militar de Minas Gerais, Marco Eli Chereze, se dirigiu até a criatura, tentou pegá-la pelo braço, mas, quando a EBE esboçou reação, o soldado se atracou com ela, até que, enfim, conseguiu colocá-la no banco traseiro do veículo que conduzia. Seguiram então com ela até um dos hospitais na cidade.

O soldado Chereze teria tocado no ser sem usar equipamento de proteção, ao contrário dos bombeiros que, pela manhã, utilizaram luvas e uma rede para capturar uma das criaturas.

Esse descuido de Chereze pode ter sido decisivo para o que viria a seguir. Menos de um mês depois, o policial, jovem que gozava de ótima saúde, foi internado e veio a falecer vítima de infecção generalizada. As circunstâncias desse óbito e suas reais causas foram escondidas dos próprios familiares do falecido.

Quanto à criatura, teria sido transferida do Hospital Regional para o Hospital Humanitas, onde teria perecido, depois de um dia. A intensa movimentação de militares no hospital era um sinal de que alguma coisa extraordinária ocorria na cidade. Foram apresentadas algumas versões oficiais, às vezes contraditórias entre si. Em uma das mais imaginativas, dizia-se que quem havia sido levado ao hospital era um casal de anãos, com a mulher grávida. Algumas versões se tornaram mais inverossímeis do que a própria hipótese alienígena.

Diante do acobertamento de informações, a reconstrução dos episódios de Varginha não é das mais simples. Uma das primeiras tentativas de explicar o que pode ter acontecido na região naqueles dias foi a obra *O Caso Varginha* de Ubirajara Rodrigues (2001). Com base em diversas contradições nos relatos oficiais e em certos “vazamentos” de informações, bem como em depoimentos de testemunhas, pode-se sustentar que os corpos das duas criaturas foram remetidos para Campinas, São Paulo.

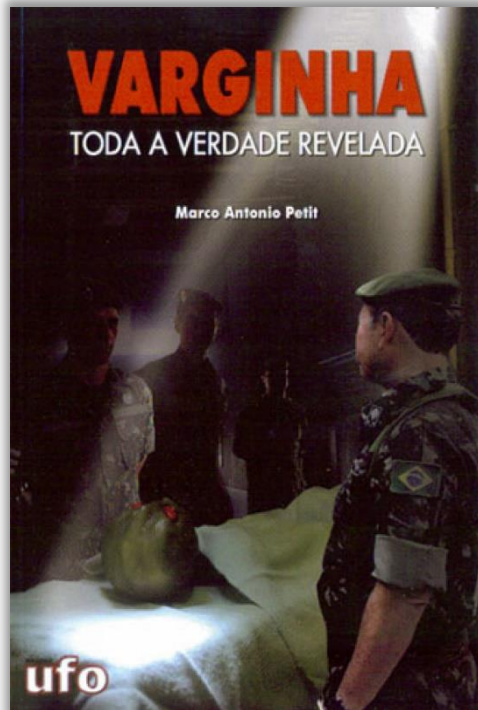


Na Universidade de Campinas (UNICAMP), os corpos teriam sido estudados em laboratórios do Hospital de Clínicas, por uma equipe de legistas. Indícios de que o caso já era do conhecimento dos norte-americanos começaram a aparecer. No dia 26 de janeiro, colaboradores da NASA estiveram na UNICAMP para, “oficialmente”, selecionar cientistas brasileiros para missões conjuntas. Cogita-se que, na verdade, eles tivessem interesse nas duas EBEs de Varginha.

Também naquele hospital se tornou notória a movimentação militar. Um médico teria confessado a um comerciante que havia duas criaturas no interior do hospital, uma delas viva, insinuando que uma equipe de americanos estava ali para cuidar do caso (RODRIGUES, 2001, p. 105).

Há muitas conjecturas sobre o destino dessas EBEs, mas as mais comuns dão conta de que teriam sido levadas aos EUA. Não parece ter sido por acaso que, meros 40 dias depois do episódio em Varginha, os governos do Brasil e dos EUA celebraram um acordo de cooperação mútua na área espacial, o qual, embora nada contenha sobre eventuais quedas de espaçonaves ou captura de EBEs, é escrito em termos tão genéricos que até mesmo isso poderia ser contemplado (TASCA, 2018a).

A mídia nacional dedicou grande atenção ao Caso Varginha. Os militares envolvidos em toda a operação, incluindo os bombeiros que fizeram a primeira captura, publicamente não admitiram encontrar algum tipo de ser, embora pesquisadores nacionais tenham gravações de entrevistas inéditas sobre o episódio, as quais devem vir a público no momento oportuno. Com o tempo, prevaleceu a versão oficial de que a criatura avistada pelas três mulheres era um morador da cidade portador de deficiência, conhecido por “mudinho”. Tal explicação, no entanto, se mostra insustentável quando se adentra nos detalhes do caso.



Marco Antonio Petit, autor de *Varginha: Toda A Verdade Revelada* (2015), acompanhou de perto, desde o início, as investigações sobre o caso e postula que os alienígenas tiveram problemas com sua nave e a abandonaram, utilizando algum equipamento de escape e tendo como paradeiro Varginha. Contando com fontes militares, Petit também assevera que os seres foram levados para Campinas.

De lá, os destroços da nave e os corpos das EBEs teriam sido remetidos aos EUA. O Caso Varginha guarda semelhanças com o Caso Roswell, ocorrido nos Estados Unidos em 1947, pois também se trata de uma alegada queda de espaçonave com apreensão de tripulantes, oriundos de outros mundos. Não é à toa que Varginha é tido como “O Roswell brasileiro”. Ele completa a “trinca” dos grandes casos ufológicos do país, todos ainda com lacunas na reconstrução dos fatos, pois falta o acesso a documentos militares.

Nos eventos da Operação Prato (1977) e da Noite Oficial dos OVNIIs (1986), ao menos parte dos relatórios militares está disponível ao público, mas paira uma cortina de ferro sobre o Caso Varginha (1996), quiçá até por força de acordo intergovernamental, como foi especulado no artigo *Brasil e Estados Unidos teriam acordo para tratar dos ETs de Varginha?*, publicado na Revista UFO 262 (TASCA, 2018a).

Dado esse amplo cenário, é lícito supor que, apesar das constantes negativas do Exército Brasileiro a respeito do episódio em questão, ele igualmente foi documentado (como é praxe em operação militar de tamanha envergadura), mas tal documentação ainda é sonogada à comunidade ufológica e à população em geral.

CONCLUSÃO

No meu livro *O Paradigma Alien: Revolução nas Ciências Sociais* (TASCA, 2023), defendo a tese de que a humanidade está prestes a sofrer um rompimento paradigmático na ciência, superando o antropocentrismo, rumo ao Paradigma Alien. E a Ufologia é justamente o campo que oferece as evidências de anomalia no paradigma científico vigorante, pois os inúmeros casos registrados mundo afora, ao longo das últimas 8 décadas, demonstram que a humanidade não é, nem pode ser, a única raça senciente do Cosmos.

Afinal, por exemplo, se aquelas dezenas de artefatos detectados na Noite Oficial dos OVNI's (1986) eram sólidos e guiados por causas inteligentes, e dado que a tecnologia empregada em sua condução se afigurava de todo incompatível com a tecnologia humana de então (como ainda de hoje), qual poderia ser a origem desses seres? Mais importante: o que pretendiam aqui em nosso lindo Planeta Azul? São questões que movem a pesquisa ufológica e são centrais no âmbito das Exociências, nomeadamente da Exopolítica.



As mais recentes descobertas da Astronomia revelam que apenas no Universo observável as galáxias, cada uma com centenas de bilhões de estrelas (a maioria com sistemas planetários), se contam já aos trilhões, o que torna matematicamente impossível que a vida na matriz biológica como conhecemos possa ser um privilégio terráqueo. Enfim, estima-se haver dezenas de milhares de civilizações apenas na Via Láctea.

E algumas dessas civilizações estelares têm estado aqui na Terra desde há muito, há milhares de anos, como postulam os adeptos da Teoria do Astronauta Antigo, ou ao menos desde 1947, quando teve início a Era Moderna dos Discos Voadores, com os Casos Arnold e Roswell (EUA).

Neste contexto, a tríade ufológica tupiniquim representa um grande marco para a constatação de que alienígenas aqui estiveram, manifestaram interesse na Terra e na humanidade, embora a opinião pública não faça ideia de quais sejam os propósitos desses estrangeiros. Com efeito, seja pela admissão oficial das ocorrências de 1977 (Operação Prato) e de 1986 (Noite Oficial), seja pela significação simbólica e material da queda de um OVNI no interior do Brasil em 1996 (Varginha), os 3 casos aludidos assumem importância capital na demonstração da realidade do fenômeno ufológico.

Dos 3 episódios, o mais polêmico e ainda com pesquisa em franca expansão é o Caso Varginha, o qual, ao contrário dos anteriores, ainda carece de admissão oficial pelo governo brasileiro, tarefa para a qual a comunidade ufológica – nomeadamente certas entidades e pesquisadores – está fortemente empenhada.

Embora o descoberto ufológico paulatino seja uma realidade no Brasil, o Caso Varginha permanece nebuloso, oculto. Oxalá o futuro próximo nos oportunize conhecer a verdade (ou parte dela) sobre o ocorrido naquele janeiro de 1996.

Temos o direito de saber e é um dever legal das autoridades desvelar a documentação que certamente existe em relação ao caso. Para tanto, é digno de nota o trabalho que vem sendo realizado por pesquisadores nacionais, como é o caso dos ufólogos Marco Antonio Petit (Conselheiro do PATOVNI) e Fernando Ramalho, à frente da atual Campanha Varginha: Chega de Acobertamento (da qual tenho a honra de participar como consultor jurídico); ou ainda do ufólogo Marco Aurélio Leal (Conselheiro do PATOVNI) em conjunto com outros parceiros. A todos, nossos votos de Vida Longa e Próspera!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Renato A. A Noite Oficial dos UFOs no Brasil, 30 anos depois. **Revista UFO**, Curitiba, 19 mai. 2016. Disponível em: <<https://ufo.com.br/noticias/a-noite-oficial-dos-ufos-no-brasil-30-anos-depois.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

CAMARGO, Jacson Luiz. **A Noite Oficial dos UFOs no Brasil**: quando o país foi invadido por uma frota de naves alienígenas perseguidas por nossos caças militares. Curitiba: Monalisa, 2021.

EQUIPE UFO. Coronel rompe silêncio sobre UFOs. **Revista UFO**, Curitiba, 1997a. Disponível em: <<https://ufo.com.br/entrevistas/coronel-rompre-silencio-sobre-ufos.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

EQUIPE UFO. Os resultados da Operação Prato. **Revista UFO**, Curitiba, 1997b. Disponível em: <<https://ufo.com.br/entrevistas/os-resultados-da-operacao-prato.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

MENDES, Carlos. A caixa preta da Operação Prato ainda não foi aberta. **Revista UFO**, Curitiba, 01 set. 2017. Disponível em: <<https://ufo.com.br/artigos/a-caixa-preta-da-operacao-prato-ainda-nao-foi-aberta/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

PETIT, Marco Antonio. **Varginha**: toda a verdade revelada. 2ª ed. Campo Grande: CBPDV, 2015.

PETIT, Marco Antonio. **UFOs**: Depoimentos históricos. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2021.

RODRIGUES, Ubirajara. **O caso Varginha**. Campo Grande: CBPDV, 2001.

TASCA, Flori Antonio. Brasil e Estados Unidos teriam acordo para tratar dos ETs de Varginha? **Revista UFO**, Curitiba, n. 262, 2018, p. 37-43.

TASCA, Flori Antonio. **O paradigma alien**: revolução nas ciências sociais. Curitiba: Tasca Editorial, 2023.

O CASO VARGINHA AINDA EM ABERTO

MARCO AURÉLIO LEAL

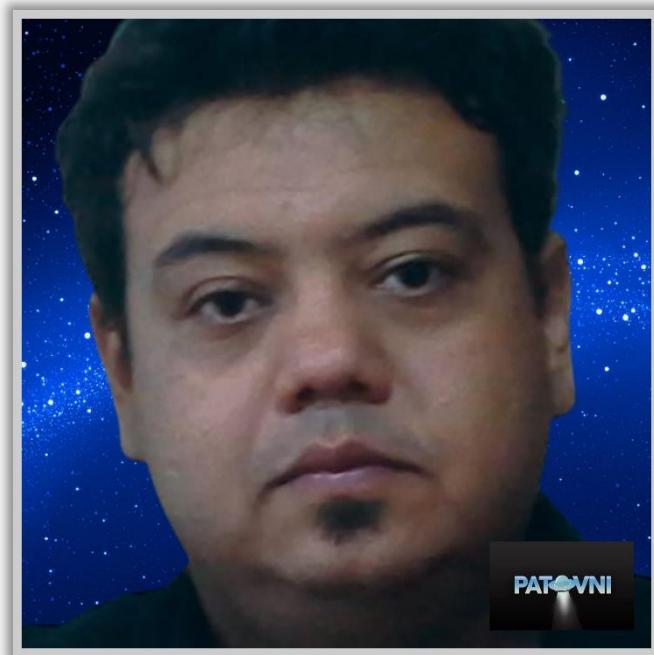
RESUMO

O que teria realmente acontecido em janeiro de 1996 na cidade mineira de Varginha? A queda de um OVNI, com captura de entidades biológicas extraterrestres? Tais questões permeiam o imaginário da sociedade brasileira e mundial e ainda hoje demandam respostas, principalmente por parte das autoridades militares. O artigo explora aspectos da pesquisa do Caso Varginha, principalmente novos e antigos depoimentos de civis e militares que, de maneira direta e indireta, tiveram relação com o incidente ufológico. Ao final, o autor expõe uma entrevista concedida à Revista UFO por Marta Tavares, irmã do soldado Marco Eli Chereze, morto em razão de infecção generalizada, supostamente decorrente de um contato direto com uma das criaturas alienígenas.

PALAVRAS-CHAVE

Caso Varginha. Acobertamento ufológico. Pesquisa em andamento.

SOBRE O AUTOR



MARCO AURÉLIO LEAL é membro idealizador do GEPUS – Grupo de Estudos e Pesquisas Ufológicas de Sorocaba, consultor da Revista UFO e membro da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU). Foi consultor da primeira série brasileira sobre discos-voadores, “De carona com os OVNI’s”, do canal The History Channel. Autor do livro “Caçadores de OVNI’s”, em conjunto com o ufólogo Paulo Anibal, no qual procura desenvolver seus estudos focado em pesquisa de campo. É produtor no Brasil do documentário “Moment of Contact”, dirigido pelo documentarista norte-americano James Fox. Foi consultor de um episódio do programa norte-americano “Não Identificado: A Busca pelo Contato”, produzido pelo Discovery Channel. Esteve pesquisando a região da famosa Área 51 e realizou entrevista com o astronauta Fred Gregory em 2012; e o astronauta Rick Siffors em 2013, em visita à NASA. É responsável pelo web-portal ufoturismo.com.br. Especialista no Caso Varginha, é membro da Comissão Brasileira de Ufólogos e Conselheiro do PATOVNI – Grupo Ufológico Paraná.

O ENIGMA VARGINHA

Em janeiro de 1996, a cidade mineira de Varginha foi palco de um dos mais importantes casos da Ufologia Mundial. Batizado de Caso Varginha, o conjunto de ocorrências anômalas que se verificou na semana de 13 a 20 de janeiro de 1996, naquele município, compreende a queda de um UFO, a captura de estranhas criaturas em diferentes pontos da cidade, o envolvimento de militares estrangeiros e, posteriormente, a morte confirmada de pelo menos um soldado, sob circunstâncias suspeitas. Tudo com direto envolvimento do Exército Brasileiro (EB) e do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CBMG).

Todo esse conjunto de eventos evidentemente chamou a atenção da mídia e de pesquisadores do Brasil inteiro, que se deslocaram até a cidade, dando início à maior pesquisa ufológica de nosso país — não apenas em extensão, mas em qualidade. Hoje, mesmo passados 27 anos dos acontecimentos, fatos inéditos não param de surgir, conforme as pessoas que à época participaram dos eventos decidem quebrar o silêncio e contar o que sabem.

Varginha, além de tudo, é um caso ufológico muito particular, uma vez que grande parte das testemunhas são militares do EB, do CBMG e também da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), cujos testemunhos sempre têm um peso maior, mas vêm cobertos de sigilo.

UM TRIO DE PESQUISADORES

Os ufólogos Marco Aurélio Leal (autor deste artigo), João Marcelo Marques Rios e Giordano Mazutti (adiante denominados pesquisadores) revisitaram quase todas as testemunhas originais do caso ainda vivas e seus achados ajudam a dissipar uma parte da névoa que repousa sobre um dos principais mistérios do caso: os tais vídeos sigilosos obtidos pelos primeiros pesquisadores originais do incidente, Ubirajara Franco Rodrigues, Vitório Pacaccini, Marco Antônio Petit e Claudeir Covo, este último já falecido.

Há muita dúvida sobre o que esses vídeos contém e seu potencial para comprovar o caso. Tratam-se de testemunhos em primeira mão, de dois ex-militares e um bombeiro (este apenas em áudio), gravados pelos ufólogos com o compromisso de não revelarem as identidades dos depoentes. Nas três peças, as testemunhas explicam em detalhes qual teria sido seu papel na captura e no transporte das estranhas criaturas.

Ao longo dos anos, esses vídeos foram vistos integralmente por bem poucos pesquisadores. Também foram exibidos para audiências fechadas, em eventos ufológicos de público pagante, sem revelar as identidades dos depoentes. Mas seu conteúdo está longe de ser um segredo. Os dados que estão nos vídeos já são divulgados desde 1996. “Se você assistir – ou outra pessoa que não tenha assistido – a esses vídeos, vai ser decepcionante, porque não vai ter informação nova. O que tem ali de informação sobre o caso já foi amplamente divulgado”, explica o ufólogo João Marcelo.

REVELAÇÕES FANTÁSTICAS

De fato, nos vídeos, um dos militares revela sua ida ao Hospital Humanitas pela manhã, em 22 de janeiro de 1996, para tentar retirar uma criatura, junto de outros colegas. No outro, um segundo militar fala de sua missão no fim da tarde do mesmo dia, para uma nova tentativa de retirar a criatura do mesmo hospital. Ambos teriam visto a criatura conforme descrita pelas crianças, com detalhes adicionais, como os pés bifurcados (em formato de V), o tamanho reduzido na maca etc.

A questão do silêncio – das testemunhas e de alguns dos próprios pesquisadores – é outro tema que aos poucos foi se incorporando a uma nova mitologia em torno do caso. De fato, a manutenção do sigilo quanto à identidade dos militares que gravaram vídeos testemunhando sua participação atendeu a um propósito objetivo: evitar que sofressem represálias do EB e do CBMG, contrariando as ordens de seus superiores diretos. Não havia, de fato, à época, qualquer sinal de ameaça à vida das testemunhas ou dos pesquisadores.

O mais perto de uma ameaça no caso fora, então, a pressão sofrida pela mãe das meninas Valquíria e Liliane para convencer as filhas a desmentirem a história do “ET de Varginha”, como já era chamada. Segundo ela, homens vestidos de ternos – prontamente associados pela comunidade aos lendários “Men In Black” (MIBs) da Ufologia – teriam oferecido dinheiro para isso.

Diferentemente do que especulava a comunidade ufológica, o próprio descobridor do caso iria supor, mais tarde, que essa visita tratou-se provavelmente de uma ação de lideranças religiosas. Pastores de uma agremiação evangélica provavelmente buscavam tirar proveito da visibilidade que o desmentido teria, dada a enorme cobertura da imprensa.

Detalhes da abordagem dos homens acenderam o alerta para Ubirajara Rodrigues: a insistência para ser um desmentido midiático, numa emissora específica, e o incômodo que os “MIB” demonstraram pelo fato de a mãe das garotas usar frequentemente a expressão “pelo amor de Deus”. Ela chegou a ser repreendida por eles por isso!

Na verdade, poucos meses depois da divulgação do caso, a Escola de Sargento das Armas (ESA – 3 Corações, MG) já tinha elementos para identificar as duas testemunhas que estavam sob sua jurisdição. Nos últimos anos, o nome de pelo menos um deles – então cabo – acabou sendo divulgado (provavelmente de forma acidental) e, exceto por ligações incômodas de ufólogos e jornalistas mais atentos, a ele e à sua família, nada mais grave aconteceu.

O trio de ufólogos que retomou a pesquisa em 2016, aliás, revisitou esse ex-militar, que agora trabalha como caminhoneiro. Abertamente, ele nega participação no caso. Mas, com o compromisso de manutenção do sigilo, mantém o que falou em 1996.



Ilustração por Jamil Vila Nova.

TESTEMUNHO MILITAR

Os pesquisadores conversaram em duas oportunidades com um militar da reserva do CBMG que confirmou pela primeira vez, e de forma histórica, que realmente houve pelo menos uma ligação para a central, por volta de 09h00 do dia 20 de janeiro de 1996, informando a presença de algo estranho no bairro Jardim Andere.

O militar alega que estava podando árvores juntamente com o soldado Santos, já falecido, e o soldado Nivaldo. Segundo seu testemunho, ele recebeu uma mensagem via rádio para verificar a ocorrência e nos disse: “Procuramos... encontramos”, mas, depois, ele se corrigiu e disse: “Procuramos, não achamos nada e continuamos a poda das árvores”.

Com relação à suposta captura da manhã do dia 20, os pesquisadores obtiveram, de forma inédita com um oficial dos Bombeiros, a escala de serviço daquele dia 20, e hoje é possível afirmar que estavam de serviço naquele dia o sargento Bernardes, os cabos Andrade, Rubens e Domingos, e os soldados Nivaldo, Lemes, Anderson, Santos e Joaquim.

Na opinião dos pesquisadores, o caso padece a todo instante de um “efeito gangorra”: no curso da pesquisa, ora alguns depoimentos e dados apresentam fortes elementos favoráveis à teoria da captura de seres estranhos, ora depoentes contradizem completamente os achados dos ufólogos e levam o caso para a condição de confusão quase anedótica.

PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Em 2011 o pesquisador Marco Aurelio Leal teve oportunidade de conhecer o pesquisador e documentarista James Fox quando veio ao Brasil fazer uma conferência para o Congresso Internacional de Ufologia na cidade de Peruíbe, litoral de São Paulo, promovido pelo saudoso e ilustre editor da Revista UFO, Ademar Gevaerd. Na oportunidade, Leal conversou muito com Fox sobre os acontecimentos e as testemunhas do caso Varginha. James se interessa muito pelo incidente e propõe investigar a fundo o caso, juntamente com Marco Aurelio Leal, para gravar um projeto de audiovisual visando expor a verdade sobre os fatos ocorridos. Desde então foram 11 anos de investigação, tendo também a participação dos colegas de pesquisa João Marcelo e Giordano Mazzuti. Devido à grande quantidade de informações, foi produzido um documentário exclusivo sobre os fatos que se sucederam naquele janeiro de 1996.

O documentário “Momento do Contato” foi dirigido pelo cineasta norte-americano James Fox e produzido por Marco Aurelio Leal, e traz informações atualizadas de novas testemunhas do Caso ET de Varginha, após coleta de depoimentos inéditos que lançam uma nova visão sobre os acontecimentos.

Para o EB, o caso está resolvido: a investigação, divulgada oficialmente apenas em 2010, com o Inquérito Policial Militar (IPM), concluiu que as garotas Kátia, Liliane e Valquíria viram um morador de Varginha, conhecido como “Mudinho”. Os pesquisadores já tinham levantado essa hipótese à época, mas as meninas sempre negaram com veemência, alegando conhecer muito bem o Mudinho.

É claro que, depois de uma infinidade de testemunhos coletados, dos indícios da existência de pelo menos duas operações de busca e captura, das gravações sigilosas de todas as centenas de outras minúcias apuradas, a versão dos ufólogos rechaça completamente a tese de uma explicação tão prosaica quanto a do Mudinho.



O morador de Varginha Rubens Ladeira relata o bloqueio militar que houve no bairro Jardim Andere, no dia 20 de janeiro de 1996, dia da captura dos seres extraterrestres.

TESTEMUNHO CIVIL

Rubão, como é conhecido Rubens Ladeira, nativo de Varginha, tinha 18 anos à época do caso. Ele costumava jogar futsal com os amigos todos os sábados das 14 às 15 horas, no Ginásio do Marcão. “Naquele dia já havia o comentário circulando por aquela região da ação do EB pela manhã e diziam que havia tido disparos de arma de fogo”, contou. A testemunha relata outro fato curioso: o Mudinho, muito usado como explicação para o ser avistado no terreno baldio, estava sempre no ginásio.

“O Mudinho estava na porta do ginásio. Ele ficava sempre lá nos sábados e em outros dias da semana porque as pessoas davam cigarro para ele”.

Eles costumavam esperar a turma para o jogo na esquina da casa de Ladeira. Um amigo chegou e disse: “Nossa, estão falando que o Exército esteve ali e deram disparos e saíram carregando dois sacos. Mas não era gente, não, pois os sacos eram pequenos.” Ele lembra que “o assunto era só este: o que o Exército veio fazer aqui?” Ladeira conta que, após o jogo, costumavam ficar conversando e tomando refrigerante do lado de fora do ginásio, com o Mudinho junto. “Na hora em que o Exército passou subindo, falamos: ‘É o Exército, vamos atrás!’.”

Ele continua, mencionando que foram dois caminhões que passaram. Ao invés de fazer a curva na estrada, eles seguiram reto para dobrar mais acima, dando a impressão de que já tinham uma rota definida. “Quando a gente chegou lá, os caminhões já estavam posicionados e os soldados já tinham saído e estavam em posição. Não se podia passar mais”, continua. Ele lembra que havia bastante gente na rua vendo aquela movimentação. O caminhão estava embicado, com pelo menos cinco soldados fazendo um cordão de isolamento. Mais para cima, o outro caminhão bloqueava a rua, com os soldados em posição de guarda, armados com fuzis.

“Quando chegamos, já fomos querendo passar. Estávamos no meio da rua e os caras já fecharam em dois.” Rubão conta que a única coisa que eles fizeram foi a negativa com a cabeça. “Aí começou a argumentação: ‘preciso ir ali, trabalho no Zé Cavalo, preciso pegar minha carteira que eu esqueci. Temos o direito de ir e vir! É um país livre! A época da ditadura já passou! Vocês não podem bloquear mais, não!’” Quando os rapazes tentaram forçar a passagem, os soldados levantaram os fuzis.

Logo após, um Fiat Panorama veio devagar subindo a rua, o caminhão de cima manobrou, os cinco soldados subiram e escoltaram o carro, que ficou entre os dois caminhões. “Aí foram embora (os caminhões), e a gente ainda ficou especulando, um olhando para a cara do outro sem saber o que estava acontecendo.” Ladeira diz que, naquele momento, ele ainda não sabia que se tratava da captura de seres alienígenas. “O ET veio mesmo à tona só com a reportagem do Fantástico. Até então, na cidade mesmo como um todo, era uma ‘criatura’.”

“E a gente ficava especulando qual a criatura que era. Se era o Curupira, Boi-Tatá, LobisOMEM...”, lembra. Mesmo depois de todos esses anos, desde o avistamento das criaturas até toda a movimentação militar e a morte do soldado Marco Eli Chereze, o Caso Varginha ainda é envolto em muitos mistérios. Aos poucos, novas testemunhas e mais detalhes vão aparecendo. Quem sabe um dia saibamos tudo o que aconteceu.



Repórter local Nyei Nadeia relata quando foi barrado por dois caminhões do Exército, que efetuava o acobertamento militar dos fatos.

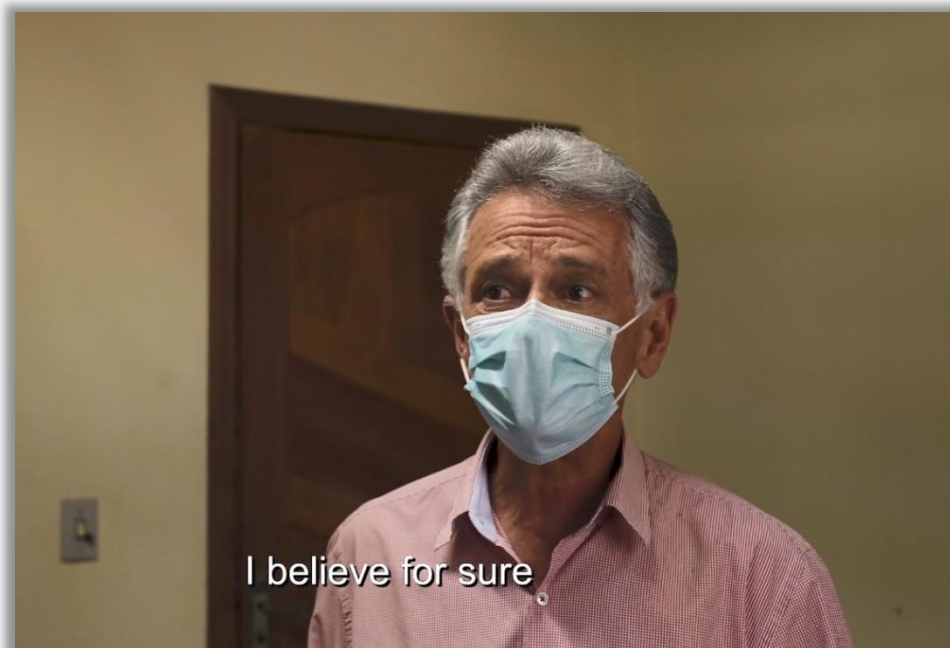
O repórter Nyei Nadeia da TV Princesa (emissora local) relata que no final de tarde do dia 20 de janeiro de 1996 percebeu o tempo fechar, sugerindo que iria cair uma grande chuva. Logo em seguida recebeu um telefonema dizendo que três meninas haviam visto uma criatura estranha perto do Ginásio do Marcão. Ney resolveu se dirigir até o local.

Quando chegou, desceu do carro, pegou o seu equipamento de filmagem e andou poucos metros até perceber que havia um bloqueio militar com dois caminhões do EB impedindo as pessoas de transitar no local naquele momento. Ao questionar, um dos militares respondeu se tratar de uma situação de segurança nacional.

Nyei então tentou saber de mais detalhes, mas o bloqueio o impediu de atravessar. Algumas semanas após aquele dia, Nyei coordenou com os repórteres Euclides e Calado uma entrevista com os militares da ESA.

Os repórteres relatam que, ao questionarem os militares sobre uma explicação do caso, receberam a advertência de que, caso persistissem perguntando, poderiam ser presos. Então, Euclides e Calado retornaram para a TV Princesa achando tudo muito estranho e convencidos de que estava havendo algum processo de acobertamento de informações.

O atual prefeito Vêrdi Lucio Melo, entrevistado, afirma acreditar nos fatos devido aos relatos de vários moradores que não se conheciam e teriam presenciado momentos que corroboram o “quebra-cabeça” dos fatos. Comenta também sobre a estranha morte do soldado Marco Eli Chereze e diz que gostaria que os fatos fossem mostrados para o mundo com mais transparência.



Prefeito de Varginha, Vérdi Lúcio Melo diz levar o caso a sério.
“O que aconteceu é algo de muito sério”.



James Fox entrevista testemunha do Caso Varginha.

MAIS TESTEMUNHOS: RADIOLOGISTA DR. X E MILITAR X

O Radiologista, cuja identidade é preservada (adiante denominado simplesmente Dr. X), concordou em dar o depoimento, no qual comenta sobre a situação que vivenciou em uma manhã de janeiro de 1996.

Segundo ele, “do lado de fora do estacionamento ficou um caminhão militar da ESA e do lado de dentro ficou um Jeep com militares e cerca de 8 a 10 viaturas da PMMG. Não entrava ninguém e não saía ninguém. Então quatro militares entraram para a sala de revelação de raio X. Dois dos militares estavam com fardamento do EB e os outros dois estavam com fardamento da PMMG”. Prossegue o Dr. X explicando que “todos estavam com máscaras nos rostos e luvas, logo um dos militares me deu uma pomada para passar no nariz pois estava um cheiro muito forte de algo parecido com amoníaco ou enxofre. No momento, eles tiraram de dentro de uma ‘caixa preta’ (recipiente para colocar defuntos) um saco preto com zíper contendo um corpo”.

Nas palavras da testemunha, “na hora me falaram que eu precisava fazer as radiografias das partes solicitadas, crânio, coluna cervical, tórax, abdômen, bacia, pernas e braços. O olhar deles era fixo, observando a todo momento o que eu estava fazendo, mas não falavam nada. Entre eles não se comunicavam. Foram feitas as revelações, nesse momento eu não consegui ver as películas, pois foi tudo recolhido pelos militares naquele dia, normalmente eu confiro as imagens para ver se estão no padrão, mas naquele dia não foi conferida por mim”.

Por fim, o Dr. X comenta que “um dos militares que estava lá dentro falou: ‘olha, você fez o seu trabalho, muito obrigado, não comente nada do que você viu e do que você realizou e encerramos por aqui’. Me lembro que naquele dia, por mais que fosse lavado e desinfetado, o cheiro ainda permanecia no local. Inclusive, o nosso setor foi fechado porque não havia condições para atender os pacientes externos devido ao odor que estava muito forte. Esse cheiro permaneceu até o dia seguinte e vários funcionários reclamando, pois ficou impregnado em mim, na minha respiração, por cerca de uns três ou quatro dias”.

E conclui o Dr. X: “A primeira coisa que eu achei estranha foi eles terem me selecionado para fazer esse procedimento, pois qualquer outro funcionário do setor de radiologia poderia fazer, outra coisa estranha é chegar lá e pedir sigilo em tudo do que foi feito naquela sala, outra coisa foi eles não me deixarem ter acesso às imagens que eu fiz e daí me agradecer e pedir para eu não dizer mais nada, ficar quieto”.

Algo de muito misterioso havia ocorrido (...).



Marco Aurélio e James Fox. Cena do depoimento do “Militar-X”, do Exército Brasileiro, que teve envolvimento na operação de transporte dos ETs.

Outra testemunha anônima, aqui denominada Militar X, que na época servia na ESA e participou do comboio militar que retirou uma das criaturas envolvidas com o caso, esclareceu que o ser estava morto, já nas dependências do Hospital Humanitas. Seu colega, que também estava no comboio, chegou a ver a cabeça da criatura e descreveu a entidade alienígena da mesma forma que as meninas, primeiras testemunhas do caso. O Militar X relata que chegou a ver a parte do pé bifurcado até o joelho, pois a outra parte do corpo estava coberta por um lençol.

Os testemunhos referidos estão gravados em vídeo e ainda não se tornaram públicos. O Militar X concordou em gravar mais uma vez o seu depoimento para o documentário *Momento do Contato*, corroborando o relato de 1996.

A MISTERIOSA MORTE



Marta Tavares, irmã do falecido soldado Marco Eli Chereze.

Um dos aspectos mais intrigantes do Caso Varginha foi a morte do soldado Marco Eli Chereze, ocorrida de forma extremamente rápida e inexplicável. Afirma-se que o falecimento desse integrante das forças policiais ocorreu como resultado direto da captura de uma das criaturas sobreviventes do disco voador acidentado em Varginha. Tomado por uma violenta infecção de causa desconhecida, o policial militar do serviço reservado da PMMG faleceu pouco tempo após a internação. À época, os médicos ficaram surpresos com a rapidez com que a saúde do jovem se deteriorou, sem mostrar resposta a nenhum dos antibióticos ministrados.

Segundo o Dr. Furtado, o jovem apresentava “um quadro extremamente grave de infecção, atípico para um rapaz tão jovem. Não havia nenhum tipo de recurso para cuidar daquela infecção, além dos remédios que ministramos. O problema estava no sistema imunológico do rapaz, que não respondeu ao tratamento. Tudo indicava que as defesas do organismo estavam muito prejudicadas”.

Diante do agravamento da situação, o Dr. Furtado recomendou a transferência de Chereze para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Regional do Sul de Minas, onde o paciente ficou aos cuidados do médico Dr. Alberto Severo, plantonista responsável pela ala. Pouco tempo depois, ele faleceu sem que se soubesse a razão (causa direta) da infecção que o atingira. Como veremos a seguir, a história é bem mais complexa do que muitos querem fazer parecer. O jovem policial tinha apenas 23 anos e saúde perfeita até 26 dias antes de sua morte.

A história de Chereze é controversa e está confirmado que está diretamente relacionada à captura de uma das criaturas encontradas em Varginha. Ele, à época, contava quatro anos como policial militar e fazia parte do setor de inteligência da PMMG, conhecido como P2. Na tarde de 20 de janeiro de 1996, ele e seu superior e amigo, cabo Erick Lopes, estavam fazendo a ronda em um automóvel Fiat Panorama descaracterizado, quando foram chamados para ajudar na captura de um “animal estranho” que estava aterrorizando a população — foi assim que os militares trataram dos sobreviventes do acidente.

A ação chamou a atenção de muitos passantes e moradores da região, e não faltam testemunhas atestando que a captura realmente ocorreu. O que não se sabe exatamente é qual foi o envolvimento de Chereze na missão.

Segundo declarações de sua irmã, o rapaz esteve diretamente empenhado na captura e pode, inclusive, ter entrado em um embate físico com o ser, que o teria contaminado de alguma forma. Marta acredita que essa contaminação tenha sido a causa da falência do sistema imunológico de seu irmão. Chereze faleceu menos de um mês após a operação de captura.

Mas as estranhezas não param por aí. Logo após o falecimento do rapaz, houve, por parte do Dr. Alberto Severo, do Hospital Regional, uma grande e injustificável pressa em enterrá-lo — o que só não aconteceu porque a família do jovem se revoltou e exigiu que se fizesse uma necropsia. Diante da negativa do médico, Marta precisou ir até uma delegacia de polícia para que um delegado autorizasse o exame. O corpo do rapaz foi examinado e seu enterro ocorreu na tarde do dia seguinte.

Durante o velório e enterro de Marco Eli Chereze houve uma intensa movimentação de militares, muitos dos quais de alta patente e desconhecidos do policial e da família, o que chamou bastante a atenção de todos, por não ser um procedimento normal da PMMG. A família também abriu um processo por erro médico, uma vez que nenhum dos profissionais que tratou do falecido conseguiu dar uma explicação ou apontar uma causa específica para sua morte. Falou-se em tétano, em sepse, pneumonia e infecção urinária, o que só deixou a família ainda mais revoltada.

O interessante é o que o policial passara, poucas semanas antes de falecer, por vários exames físicos e mentais, cujos resultados foram todos normais, indicando que ele não tinha qualquer infecção latente em seu organismo. Já após a captura, ele teve um pequeno tumor na axila, motivado por um pelo encravado, que foi rapidamente tratado pelo médico militar tenente Robson Ferreira de Melo — que acabou dando baixa da PMMG logo após o falecimento de Chereze.

LAUDO INCOMPLETO E OUTRA VÍTIMA

Como se tudo isso fosse pouco, a família do soldado Chereze ainda precisou lidar com a demora na emissão do laudo da necropsia, que só saiu 13 meses após o falecimento do rapaz. O processo que Marta abriu por erro médico também ficou parado na gaveta do delegado por mais de um ano. Quando finalmente a família recebeu o laudo para conhecer qual teria sido a causa do falecimento do policial, descobriu também que o relatório estava cheio de rasuras e com páginas faltando. Onde estaria a página não entregue e que informação haveria nela que precisou ser suprimida? Eis as perguntas que permanecem sem resposta, quase três décadas depois.

Tudo parece ter sido feito de forma a ocultar os fatos relativos à súbita doença e morte de Marco Eli Chereze. Muitos disseram que ele teria contraído uma infecção séria durante o procedimento de retirada do tumor na axila, e que seu quadro teria se agravado porque o policial se encharcara durante uma tempestade que caíra no mesmo dia da captura da estranha criatura sobrevivente da queda do disco voador — as datas, porém, não coincidem. O que resta claro é que as autoridades militares fizeram de tudo para impedir que a família e, portanto, a imprensa e os ufólogos tivessem acesso a informações relevantes.

A causa da morte do policial foi apontada como “septicemia aguda” e os exames mostraram que havia substâncias tóxicas no seu organismo. Mas a questão permanece, pois não se sabe o que ocasionou a tal septicemia. E como se uma morte não bastasse, agora se tem notícia de outra, e pelo mesmo motivo. A vítima também seria um policial militar, por sinal, companheiro de Chereze. A descoberta dessa segunda vítima é recente e ainda está sendo investigada, assim como se há relação entre os dois casos. Mas, ao que tudo indica, a segunda vítima também teria participado da captura.

A informação veio da irmã de Chereze na entrevista mencionada a frente. Embora Marta Tavares tenha aparentemente superado a tristeza com todas as circunstâncias que envolveram o falecimento de seu irmão, os pesquisadores perceberam que, conforme ela se aprofunda no assunto, ainda se mostra muito revoltada com todo o processo de ocultação do laudo e de informações sobre a morte do militar. Vamos à entrevista de Marta, exclusiva da Revista UFO.

ENTREVISTA EXCLUSIVA À REVISTA UFO

UFO: Como era o relacionamento entre você e seu irmão, Marco Eli Chereze?

MARTA: Nós sempre fomos muito unidos. Quando éramos menores, eu o levava e buscava na escola e nós tínhamos segredos em comum. Mais tarde, quando ele já estava mais velho, sempre passava em minha casa para descansar depois do trabalho. Nós éramos bem próximos. Mas depois do caso da captura daquele ser, ficou mais difícil, porque ele era militar da Inteligência, o P2, e na semana da queda da nave quase não nos vimos — só fomos nos ver dias depois. Logo após o caso, eu passei no ponto onde ele trabalhava como taxista nas horas vagas, e foi quando conversamos e eu lhe perguntei sobre o que acontecera. Ele me disse que aquele caso “ainda iria dar muito pano para manga” e que ainda ia sair muita coisa sobre o assunto.

UFO: Quanto tempo depois da captura vocês tiveram essa conversa?

MARTA: Foi logo em seguida, por volta do dia 23 ou 24 de janeiro, ou seja, 3 ou 4 dias depois. Eu me lembro porque aproveitei para passar no ponto de táxi depois de ir ao banco receber o pagamento de meu marido.

UFO: Quando você começou a associar a morte de seu irmão com a captura da criatura?

MARTA: Pouco tempo depois de eu ter entrado com processo por erro contra todos os médicos que cuidaram de meu irmão, fui procurada pelos pesquisadores Vitório Pacaccini e Ubirajara Franco Rodrigues. Nós conversamos e começamos a associar o caso da operação de captura com a deterioração da saúde de meu irmão. Depois daquela conversa, fui procurar o laudo da necropsia e soube que não tinha sido entregue. Foi então que começamos a procurar as provas e percebemos que tudo o que eu havia conversado com Pacaccini e Rodrigues era mesmo verdade.

UFO: Então, antes da visita dos pesquisadores, você não imaginava que seu irmão estivesse envolvido na captura da criatura?

MARTA: Eu sabia que ele havia participado da operação. Mas o que eu não sabia era que ele havia morrido em razão dela. Hoje eu acredito que pode ter ocorrido um contato físico direto entre meu irmão e a criatura, durante o qual ele adquiriu algum tipo de bactéria ou infecção — talvez ele já estivesse com a imunidade baixa ou com alguma pequena lesão ou ferimento na pele, por onde a bactéria penetrou e se aglomerou no sistema imunológico.

UFO: Você tem certeza da participação do seu irmão na operação de captura no dia 20 de janeiro de 1996?

MARTA: Sim, no dia 20 de janeiro de 1996 houve uma chuva de granizo muito forte por volta das 17:30h. O carro com que meu irmão trabalhava era um automóvel Fiat Panorama descaracterizado, da P2, e nele faltava um vidro [Há versões que dão o carro como sendo um Fiat Prêmio]. Meu irmão ficou muito molhado devido ao temporal e foi à minha casa para se trocar, pois precisava voltar ao serviço. Então eu tenho a certeza da participação dele na operação.

UFO: Nós soubemos que o seu irmão estava com outro policial da P2, o cabo Erick Lopes, na operação de captura. Na época vocês questionaram o cabo Lopes?

MARTA: Sim, eu, Pacaccini e Rodrigues o chamamos para uma conversa na casa da minha mãe. Ele negou o tempo todo que houvesse ocorrido alguma coisa, mas estava muito nervoso, fumando sem parar e transpirando muito. Eu fui “apertando” ele com as perguntas, pois ele era o melhor amigo de meu irmão e era quem dirigia a viatura no dia da operação. Além disso, meu irmão era seu subordinado. Nós perguntamos muitas vezes sobre o ocorrido, mas ele sempre se desviou do assunto.

UFO: Você acredita que ele omitiu os fatos de vocês naquela época?

MARTA: Eu tenho certeza de que ele omitiu todos os fatos. Hoje ele é meu cunhado, casado com minha irmã — e até hoje ele não gosta de falar sobre o caso.

UFO: Há quanto tempo ele e sua irmã estão juntos? Pergunto porque, quando estive pela primeira vez procurando por você na cidade, me indicaram uma lanchonete que seria de uma das irmãs do Chereze. Lá fui recebido por sua irmã, que ficou furiosa por eu estar fazendo perguntas. Ela disse que seu irmão não participou da captura e que você estava mentindo. Fiquei bem desconfiado, mas agora, conversando com você, entendo a posição de sua irmã.

MARTA: Eles estão casados há 15 anos. Lopes e meu irmão começaram a estudar juntos na infância e ele sempre foi muito amigo de minha família. Eu acho que meu cunhado nunca comentou com minha irmã a respeito do caso e acredito que ela não queira falar sobre o assunto porque sabe que se fizer isso a história vai chegar até o marido, que presenciou e participou de tudo. Acho que eles têm medo de represálias, se concordarem em falar a verdade sobre o caso.

UFO: Além da natural tristeza pelo falecimento de seu irmão, qual foi a reação de seus pais diante de tudo o que houve?

MARTA: Na época eles se revoltaram contra o médico tenente Robson Ferreira de Melo, que deu baixa da polícia logo em seguida. Segundo fomos informados por alguns policiais militares, ele saiu justamente porque minha família o pressionou muito na época — e nós fomos firmes em cima de um eventual erro médico. Eu abri o processo em fevereiro e entre abril e maio fui procurada pelos pesquisadores Pacaccini e Rodrigues. Com o passar do tempo, fomos associando tudo o que aconteceu com o episódio da captura da criatura e começamos a correr atrás de informações corretas. Também conversamos com várias pessoas e só depois de muito tempo é que consegui que me entregassem o laudo da necropsia. Isso demorou cerca de 13 meses.

UFO: Com o laudo em mãos, o que vocês descobriram?

MARTA: Verificamos que meu irmão apresentava 8% de granulações tóxicas e finas de neutrófilos. No início, o médico não queria fazer o exame, queria que nós o enterrássemos rápido — nós tivemos que insistir e foi tudo muito tumultuado e desgastante. Eram muitas perguntas sem resposta e nós, a família, queríamos ver logo o resultado para sabermos o que meu irmão realmente teve. Por que ele entrou no hospital conversando e saiu de lá morto? Houve muitas contradições até chegarmos a um consenso sobre a ligação entre a doença de meu irmão e a captura da criatura.

UFO: Soubemos que o velório do seu irmão foi muito tumultuado e que o caixão estava fechado porque ele apresentava infecções na pele. Também ouvimos que houve muita movimentação de militares de alta patente, que não eram do convívio de vocês. Essas informações são verdadeiras?

MARTA: O caixão estava aberto e, como disse, a autópsia dele foi muito confusa, tanto que a cabeça estava enfaixada. E, sim, havia muitos militares de alta patente, que nós não conhecíamos, entrando e saindo do velório. Havia também muitos militares amigos do meu irmão e, claro, circulavam muitos boatos, mas nós não tínhamos ainda associado os fatos. Houve um entra e sai de militares durante a noite inteira, muitos usando trajes com capas de frio, ainda que estivesse muito calor.

UFO: Houve alguma outra ocorrência estranha que você tenha notado?

MARTA: Sim. Um dos fatos que nos chamou a atenção foi que, depois de algumas horas, os lábios de meu irmão começaram a arroxear muito além do que seria normal. Na época, nós acreditávamos que aquilo fosse por causa do tétano, uma das várias causas apontadas pelos médicos como a razão do falecimento. O Dr. Alberto Severo, o médico do CTI, estava nos apressando para fazermos logo o enterro e foi então que eu e meu outro irmão, hoje já falecido, solicitamos a autópsia. De início, nosso pedido foi negado e precisamos pedir a autorização para o delegado João Pedro para que os exames fossem feitos. Meu irmão foi enterrado no outro dia, às 15:00h.

UFO: Durante todo esse tempo, você ou sua família receberam alguma intimidação ou ameaça por parte de alguma autoridade?

MARTA: Não abertamente. Uma noite, quando eu morava sozinha, a polícia bateu em minha casa por volta das 22:00h e os policiais alegaram que tinham sido chamados por causa de uma briga de casal — um deles quis entrar e os autorizei. Naquela época eu recebia muitas visitas de ufólogos. Também na mesma ocasião havia um carro preto com alguns homens vestidos de preto dentro, que nos seguia. Então acho que sim, eu estava sendo vigiada.

UFO: Essa situação perdurou por quanto tempo, você estima?

MARTA: Ah, durou um bom tempo. Eu me lembro de que houve uma reunião ufológica no instituto do pesquisador Ubirajara Franco Rodrigues, cerca de um ano após a morte de meu irmão, durante a qual eu denunciei que não havia ainda recebido o laudo da necropsia, o que veio a acontecer depois. Naquela época eu morava em um bairro muito simples e na frente de minha casa havia um barzinho, onde os pesquisadores se sentavam. Na ocasião da mencionada reunião ufológica, eles viram o carro preto passar e os ocupantes ficarem olhando para porta de minha casa. Os pesquisadores que testemunharam a cena foram Vitório Pacaccini e mais outros dois, cujos nomes eu não me recordo.

UFO: Você poderia nos contar como foi o processo para conseguir o laudo?

MARTA: Claro: o que aconteceu foi que o resultado saiu 30 dias após a realização dos exames. Quando fui ao Laboratório Janini para buscar o resultado, me cobraram R\$ 652,00 para emitir o laudo, mas nós não tínhamos o dinheiro. Eu tentei de diversas formas levantar a quantia, mas tive dificuldades para consegui-la. Nesse meio tempo houve a reunião ufológica à qual me referi anteriormente, e logo depois a polícia mandou o laudo para a casa da minha mãe — mas ele veio com uma das páginas faltando. Nós acreditamos que o documento que nos foi entregue foi alterado e não corresponde aos resultados verdadeiros, pois o que está no laudo não é o que aconteceu com meu irmão.

UFO: Sua cunhada estava grávida quando do falecimento de Marco Eli Chereze e infelizmente sua sobrinha nunca conheceu o pai. Você pode nos dizer qual é a opinião das duas sobre tudo o que aconteceu?

MARTA: Em decorrência de fatos que ocorreram à época, eu não conversei muito com a viúva de meu irmão. Falamos apenas o necessário, não há amizade. Quanto à filha do Marco, ela estuda em uma universidade fora de Varginha e eu nunca falei com ela sobre o caso, porque tenho medo de mencionar o assunto e ser mal interpretada. A ex-esposa de meu irmão não sabe de nada sobre o episódio e nunca se envolveu nas pesquisas feitas pelos ufólogos. Em seu depoimento ao delegado, à época dos acontecimentos, ela jamais mencionou a captura da criatura e nunca teve interesse em investigar essa questão. Só eu fui atrás dos fatos.

UFO: Soubemos que naqueles dias os seus avós estavam assistindo a um programa sobre Ufologia na TV e que seu irmão teria reagido de forma estranha. Isso é verdade?

MARTA: Sim, é verdade. Minha avó morava no fundo da casa do meu irmão e em um determinado dia estava passando um filme sobre extraterrestres na TV. Quando meu irmão chegou, ele desligou o aparelho dizendo para minha avó não assistir aquilo porque “era tudo besteira”. Nós perguntamos por que e ele repetiu que “era tudo besteira”.

UFO: Vocês chegaram a perceber alguma mudança nas atitudes de seu irmão nos dias que se sucederam à captura?

MARTA: Sim, percebemos que ele ficou mais calado e que evitava falar do caso. Ele só disse, como eu já contei, que aquele acontecimento “ia dar muito pano para a manga”. Ele não entrava muito no mérito da questão, pois ainda estava na ativa e como militar ele fez seu juramento de silêncio.

UFO: Eu sei que você e o pesquisador Vitório Pacaccini se corresponderam até há poucos anos. Você pode nos contar sobre o que conversavam nas cartas?

MARTA: Bem, nós participamos de uma investigação particular, na qual várias pessoas deram depoimentos. Um militar da ESA me disse na época que Pacaccini havia pagado para obter uma informação — tudo isso foi feito dentro da minha casa. Os assuntos que tratávamos nas cartas diziam respeito ao caso envolvendo meu irmão e também sobre eu adquirir um notebook, que até há poucos anos eu não tinha e ele estava vendo se arrumava um para mim. Agora já não nos correspondemos mais.

UFO: Em todos esses anos alguém lhe deu alguma explicação sobre a captura da criatura? Algum dos militares amigos de seu irmão e de sua família lhe contou algo?

MARTA: Sim. Alguns militares me contaram a verdade, mas até hoje eu não posso citar nomes. Eles disseram que participaram dos acontecimentos e que o meu irmão também estava na operação. Essas pessoas se tornaram amigas da família, elas iam tomar café lá em casa e algumas chegaram a nos aconselhar a esquecer o acontecimento, alegando que a população não estava preparada para saber a verdade sobre extraterrestres. Por outro lado, houve outros amigos que nos instruíram a ir atrás dos fatos, dizendo que tudo tinha que ser melhor explicado. Enfim, foram vários momentos.

UFO: Em uma conversa que tivemos, você disse que outro militar também foi contaminado e que essa informação nunca foi sequer mencionada. O que pode nos falar sobre isso?

MARTA: Tudo o que eu posso lhe dizer é que houve outro policial da corporação do meu irmão que fez uma cirurgia de estômago, cuja incisão não cicatrizava, o que acabou causando uma infecção generalizada. Esse policial não teria ficado aqui em Varginha, mas sido transferido para outra cidade. Quem me passou essa informação também foi um militar, mas eu não posso afirmar que isso seja realmente verdadeiro.

UFO: Você tem mais informações sigilosas que ainda guarda consigo?

MARTA: Muitas. Sei os nomes de vários militares que participaram da operação de captura e hoje não estão mais na ativa, mas só no momento em que eles me autorizarem a falar eu poderei citar nomes e tornar públicas mais informações.

UFO: Depois de passados 22 anos dos acontecimentos, o que você pensa sobre tudo o que houve?

MARTA: O que eu posso dizer é que realmente havia extraterrestres em Varginha, sobreviventes daquela queda. Sobre o caso, penso que as autoridades não deveriam se omitir e deixar as pessoas falarem livremente. Existe muita gente leiga, mas também existe muita gente instruída que quer saber a verdade — a população merece respeito e merece conhecer o que realmente aconteceu. Nesses 22 anos já surgiram muitas coisas e eu espero que, quando o caso completar 25 anos, as autoridades liberem os depoimentos e documentos sigilosos [25 anos é o prazo legal para a desclassificação dos documentos]. Que se faça algo como uma assembleia ou um congresso aqui na cidade para que todos os militares possam realmente falar a verdade.

MUITO A DESCOBRIR

Por tudo o que já se conhece do episódio e diante das revelações que constantemente surgem, não há dúvidas de que o Caso Varginha ainda tem muito a revelar. Vários militares têm medo de contar o que sabem, de relatar o que viram e de descrever as missões de que participaram, temendo consequências para si e para os seus. Outros, já aposentados ou afastados das atividades militares, continuam fiéis aos seus juramentos de silêncio.

Por outro lado, também há muita informação vinda de militares, sobre as quais ainda os pesquisadores não podem tratar publicamente.

Um evento ufológico das dimensões do Caso Varginha envolve anos de pesquisa, de comparação de dados, de tempo investido no convencimento das testemunhas e na separação das informações falsas das verdadeiras. Varginha requer fôlego, motivação, discernimento e muita vontade de se chegar ao fundo dos fatos. Neste pequeno artigo, tratamos da trágica e mal explicada morte do soldado Marco Eli Chereze, mas há muito mais a ser visto.

O episódio é uma história contada aos poucos, com capítulos que dependem da coragem das testemunhas civis e militares para serem conhecidos. Há 27 anos algo muito sério ocorreu ali, algo que causou assombro e deixou mortos. A cidade não esqueceu, nós não esquecemos. E o mundo aguarda ansioso o dia em que toda a verdade será realmente revelada e a morte de Marco Eli Chereze será devidamente esclarecida.

Continuaremos pesquisando “in loco” os fatos, com a esperança de conseguir uma evidência mais concreta, um registro em vídeo ou fotografia. Também temos a esperança, conforme os anos forem avançando, de que outras testemunhas militares e civis venham a público expor seus depoimentos referentes aos extraordinários fatos que se sucederam em janeiro de 1996.

O LIVRO *MUNDOS HABITADOS NO SISTEMA SOLAR*

DOUGLAS ALBRECHT

RESUMO

O artigo representa a fase inicial de uma série de estudos propostos pelo autor para comentar o livro *Mundos habitados do Sistema Solar*, no qual o Espírito Teresa de Lisieux, via psicografia da médium Michele Stefanie Gonçalves Sobrinho e coordenação do Professor Doutor Aderlande Pereira Ferraz, apresenta aspectos a respeito da vida inteligente nos diferentes mundos de nosso Sistema Solar, manifestada em distintos graus vibratórios, em dimensões paralelas. Com este artigo e os que se sucederão, o autor pretende oferecer diretrizes para melhor leitura e compreensão do aludido livro, recomendando, para tanto, que os leitores se despojem de “preconceitos materialistas e fatalistas em relação ao que já sabemos sobre a matéria”.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura espírita. Planetas habitados. Mundos paralelos.

SOBRE O AUTOR



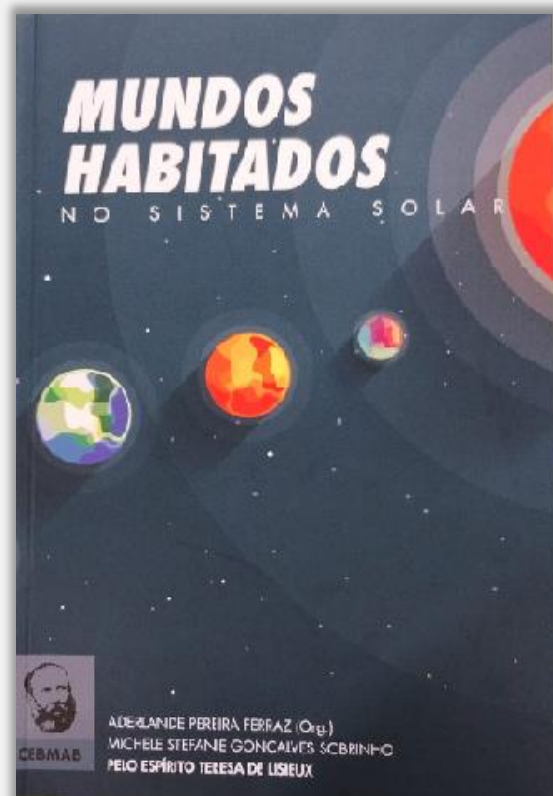
DOUGLAS ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA é paulista radicado no Paraná, é graduado em Agronomia pela UDESC (2002) e em Engenharia Civil pela UDC (2014), com especialização em Análise de Estruturas (2018). Morador da cidade maravilhosa de Foz do Iguaçu, terra das cataratas, hoje se considera um legítimo pé vermelho. Atuou por 17 anos no Paraguai como engenheiro agrônomo, atendendo a produtores de soja e milho, e hoje atua como engenheiro calculista e estruturalista, prestando serviços a diversas empresas do ramo da construção civil. Em 2016, participou e realizou trabalho de pesquisa no agrolífo de Prudentópolis, onde coletou amostras de folhas e solo, e empreendeu estudo que gerou informações até então inéditas sobre o fenômeno. É Conselheiro do PATOVNI.

APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar algumas informações sobre o livro *Mundos habitados do Sistema Solar*, publicado em 2023, pelo Centro Espírita Bezerra de Menezes, o Apóstolo do Bem (CEBMAB), situado em Belo Horizonte, Minas Gerais, organizado por Aderlande Pereira Ferraz, de autoria do Espírito Teresa de Lisieux, por meio da médium Michele Stefanie Gonçalves Sobrinho. O Espírito Teresa de Lisieux foi, em sua última reencarnação, uma irmã da Ordem das Carmelitas Descalças, desencarnada por efeito de uma forte tuberculose, em Lisieux, na França, no ano de 1897, aos 24 anos.

O livro, no formato de perguntas e respostas, é fruto de dez anos de trabalho, em que a médium e o organizador da obra realizaram sessões sistemáticas de trabalho com o Espírito Teresa de Lisieux, coordenadora espiritual do projeto, e, ocasionalmente, de outros Espíritos convidados pela coordenadora.

Aderlande Pereira Ferraz é professor da Universidade Federal de Minas Gerais, docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Michele Stefanie Gonçalves Sobrinho é graduada em Administração de Empresas e funcionária pública federal. Ambos são trabalhadores atuantes no CEBMAB.



SOBRE A OBRA

O livro apresenta informações sobre as comunidades habitantes dos planetas principais de nosso Sistema Solar.

Encontramos nele informações sobre a forma e a integração dos habitantes dos planetas Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno. Há também importantes informações sobre os planetas anões já descobertos: Ceres, Plutão, Haumea, Makemake e Eris.

Além de informações sobre nossos vizinhos, o livro contém informações sobre auxílios prestados de comunidades de outros sistemas planetários, como Alpha Centauri e Sirius.

No primeiro capítulo da obra, há informações relativas à matéria escura e à energia escura, que não serão ainda alvo de discussão neste e em outros artigos. Posteriormente, pretendemos dedicar um artigo mais completo sobre essa temática.

Aqui faço algumas observações sobre como deve ser lido e interpretado este artigo e também o livro, para quem deseja beber direto da fonte. É preciso abrir por completo a mente e se despojar dos preconceitos materialistas e fatalistas em relação ao que já sabemos sobre a matéria. Na realidade, a quem interessar o assunto, é preciso entender a matéria não como uma entidade representada por poucas partículas elementares, cuja propriedades hoje são até certo ponto bem compreendidas.

O livro contém informações que precisam ser entendidas e interpretadas como um *continuum*, em que a matéria apresenta graus diferentes de rarefação, graduação e organização.

Nada muito novo, uma vez que sabemos já há muito tempo, pelo menos há uns 80 anos, que um átomo (matéria), sendo composto de elétrons, nêutrons e prótons, possui propriedades físicas que se dividem em uma dualidade onda (vibração)/partícula (matéria). O mesmo raciocínio se aplica a diferentes formas de energia ou estados de energia.

Resumindo, é preciso, ao ler o livro, entender que tudo o que se diz ali refere-se a diferentes níveis de matéria e energia (que já entendemos) e níveis que ainda não descobrimos, mas que um dia estaremos estudando e aceitando como realidade.

O livro nos mostra um panorama em que a Terra, abrigando formas de vida de matéria densa, ou em outro grau de vibração, está ainda em uma fase mais atrasada no aspecto moral e científico, em relação aos outros orbes do Sistema Solar. Além de termos a menor expectativa de vida, o livro nos mostra a completa interação que há entre os habitantes dos orbes estudados, dentro do nosso Sistema Solar e fora dele, como bases no espaço, onde habitantes de Mercúrio, Vênus e Marte podem aperfeiçoar seus conhecimentos científicos e dividir experiências no campo sociológico, científico e organizacional referente às suas comunidades.

Porém, tudo a seu tempo, e no livro vemos que a cooperação em relação à Terra também existe, porém não no mesmo nível praticado entre eles. Por aqui, a cooperação ainda depende da via encarnatória, ou seja, para nos ajudar, eles mudam seu estado vibratório e assumem corpo físico e com isso se integram às nossas condições de vida e sociedade, contribuindo para o aperfeiçoamento moral e científico ao longo do tempo. Tema muito complexo para um só artigo.

O livro, como todo livro espírita, passou pelo crivo da revisão necessária em relação às obras da codificação espírita, compiladas e sistematizada pelo codificador Allan Kardec. Após as respostas, o grupo organizador do livro revisa as informações transmitidas e compara as respostas com as respostas dos assuntos similares encontrados no corpo das obras kardequianas, escritas há mais de 150 anos.

AÇÃO EVOLUTIVA

Além das informações contidas no livro, que estão sempre no nível de conhecimento já descortinado pela ciência humana ao longo de 300 anos, é possível identificar a ação evolutiva da criação como um todo. Fica claro que nós terráqueos, no que compreende a comparação com as comunidades habitantes dos orbes Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, estamos ainda em uma fase de matéria mais densa, e desenvolvimento moral e científico atrás de nossos vizinhos.

Também fica claro que, ao passo que evoluímos como sociedade e comunidade, a matéria também evolui no sentido de maior rarefação, quando comparada com a matéria da qual nossos corpos são constituídos. O contato e a cooperação, ao que tudo indica no livro, no nosso Sistema Solar é total. Somos auxiliados por eles. Somente a forma como esse auxílio chega a nós ainda não é direta, mas por meio de todo um processo, que respeita a vontade de cada habitante de cada orbe do nosso Sistema Solar. Isso nos mostra que a sociedade terrena foi construída ao longo de sua história evolutiva com a ajuda dos habitantes dos orbes vizinhos.

Quando alcançarmos os preceitos evolutivos de moralidade e ciência, a cooperação será direta, e não mais dependente da via encarnatória.



Para os próximos artigos, traremos os resumos da comunicação referente às informações dos habitantes dos planetas Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, bem como dos planetas anões Ceres, Plutão, Haumea, Makemake e Eris, os quais no livro se apresentam como promissores ambientes de desenvolvimento de vida na fase hominal.

Pinterest

Também nos próximos artigos vamos buscar correlacionar os conhecimentos transmitidos pela irmã Teresa com os conhecimentos e relatos trazidos pela Ufologia.

RECOMENDAÇÃO

Recomendo a leitura desse livro a quem necessita saber onde estamos na escala evolutiva dos mundos habitados, lei principal que rege todo o sistema. Recomendo também a leitura desse livro para quem quiser vislumbrar o futuro que nos espera, como pertencente à comunidade de planetas do Sistema Solar e de outros sistemas planetários.

REFERÊNCIA

FERRAZ, Aderlande Pereira (org.). **Mundos habitados do Sistema Solar**. Psicografia do Espírito Teresa de Liseux, pela médium Michele Stefanie Gonçalves Sobrinho. Belo Horizonte: CEBMAB, 2023.

CHINA UFOLOGICA

RUDINEI CAMPRA

RESUMO

China, a atual superpotência global, o país com uma das histórias mais antigas registradas da superfície do planeta, onde um território imenso ainda guarda inúmeros mistérios a serem desvelados. A China de pirâmides desconhecidas, de estruturas imensas de acesso proibido, um povo que sempre foi visitado por inteligências alienígenas e que até hoje é palco de eventos incomensuráveis, como imensos hologramas projetados no céu. A China que investe em imensas antenas, em sua própria estação espacial e explora sozinha a nossa Lua, que fala abertamente em extraterrestres e que poderá transformar a triste realidade de acobertamento ocidental, gerando uma nova era de conhecimento para a humanidade. A China ufológica que comprova como nosso passado é assustadoramente grandioso e inquietantemente aberto ao novo, quando a humanidade for readmitida no cenário galáctico.

PALAVRAS-CHAVE

Monumentos antigos. Presença alienígena. China.

SOBRE O AUTOR



RUDINEI CAMPRA é professor e tradutor de francês. Já colaborou com a Revista UFO e com o pesquisador Sérgio Russo. É cofundador do PATOVNI, primeiro coordenador e atual diretor cultural do grupo. Pioneiro na arte ufológica, com dezenas de quadros sobre o tema. “Vivemos na superfície de um planeta que nunca nos pertenceu e não temos a menor ideia de qual seja o nosso real propósito aqui”.

**LONGMEN, YANGSHAN, LONGYOU E AS PIRÂMIDES
CHINESAS: O PASSADO DA HUMANIDADE
PRECISA SER CONHECIDO**

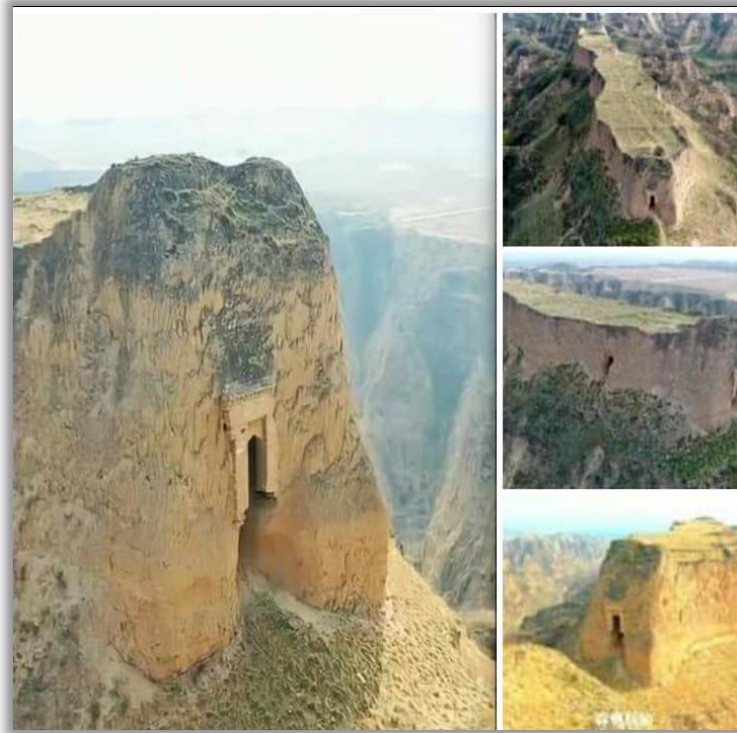
Embora o ocidente se debruce sobre seus enigmas favoritos (como as pirâmides egípcias), a Ásia possui um universo de mistérios que levarão décadas para serem pesquisados e divulgados. Nos dois países mais populosos do mundo, China e Índia, encontramos registros históricos e mitológicos milenares, mitologias intrincadas de significado ainda parcialmente desconhecido e estruturas arquitetônicas imensas, cuja construção não pode ser explicada sem a presença de uma tecnologia superior à contemporânea.

Na Índia encontramos estruturas assustadoras como o fosso da fortaleza de Daulatabad, que não pode em hipótese alguma ser obra humana ou da natureza, as grutas de Ellora, com o inexplicável templo de Kailasa (a maior escultura monolítica do mundo), sem falar do forte de Salota, que a história “oficial e estatal” nem sequer teve capacidade para arriscar uma origem.

A China não fica em hipótese alguma atrás no que tange a mistérios tão grandiosos que esmagam qualquer pretensão de sermos a primeira humanidade tecnológica deste planeta ou de que nossos antepassados não tiveram ajuda de inteligências com capacidades técnicas infinitamente superiores.

Em Longmen, na China, encontramos cavernas esculpidas de forma incrível, rivalizando com Petra, na Jordânia. No entanto, é nas montanhas de Longmen que encontramos uma estrutura tão misteriosa que os canais chineses nem mesmo arriscaram atribuir a nenhum relato de seu passado milenar.

A estrutura é tão desconhecida como assustadora e nem mesmo o mais cético dos mortais pode afirmar com segurança que foi obra humana. Os únicos termos que temos em língua portuguesa para arriscar uma identificação superficial são: “antediluviano” e “outra era”.



YouTube UFO Everyday

Um bilionário que realmente quisesse fazer algo de bom pela humanidade poderia subornar autoridades chinesas, pousar nessa estrutura com um helicóptero e com uma equipe investigar a fundo. Mas a má vontade em fazer algo que não seja promoção de futilidades parece uma das piores doenças da superfície desse planeta.

Há ainda os gigantescos megálitos de Yangshan, os quais possuem um corte monstruoso na rocha, e outro local que deveria ser mais divulgado é o grupo de cavernas artificiais de Longyou.

Em Longyou foram encontradas cerca de 45 cavernas artificiais, cavadas em rocha, com mais de 2 mil anos, cujos construtores são desconhecidos e apenas 5 estão abertas ao público, privando a humanidade de uma importante página de seu passado.

O mundo ocidental, com suas academias estatais, não sabe do que está falando ao se preocupar com a dificuldade de construir a pirâmide de Quéops no Egito, quando na China há estruturas que fazem nossa imaginação parecer impotente e nossa mente ter vergonha de um dia ter sido orgulhosa ao afirmar que sabia algo sobre o passado.



Cavernas de Longyou | TV Brasil

O mesmo ocidente cristão que arrogantemente sempre acreditou que a Bíblia deveria ser um relato histórico e historiográfico fidedigno precisou recuar em uma certeza que sempre foi um sonho. Os padres jesuítas que puderam contemplar os registros históricos chineses não tiveram outra opção a não ser constatar que a China possui registros confiáveis e absurdamente antigos (D'URBAN, 1838).

Os padres precisaram ceder ao fato de existir outros relatos sobre dilúvios e milhares de anos de civilização chinesa. Mesmo com alguns imperadores como Qin Shi Huang Di (que subiu ao trono em 246 a. C) tendo tentado apagar a história oficial, o Ocidente ainda nem sequer pode imaginar o que os registros chineses e indianos ainda guardam.

MISTÉRIOS A DESVENDAR

As futuras gerações serão brindadas com descobertas ainda mais assustadoras quando China e Índia assumirem o protagonismo econômico e político mundial, em um cenário otimista para o futuro no que tange ao conhecimento de nosso passado.

A China possui centenas de pirâmides que ainda aguardam para serem estudadas e eu não verei em vida parte dessas descobertas. A China pôde se fechar de forma a não precisar reportar aos norte-americanos cada descoberta arqueológica, como praticamente todos os países ocidentais são obrigados a fazer.

Recentemente descobriu-se que as pirâmides chinesas estão orientadas astronomicamente, assim como centenas de estruturas arqueológicas em todos os continentes. Mais uma “coincidência” para a arqueologia estatal e oficial desmerecer.

Por que o fato de existirem em todos os continentes centenas de estruturas antigas orientadas astronomicamente não estimula um estudo a nível global? Os pesquisadores acham que tal coincidência é irrelevante? Como desmerecer estruturas gigantescas e misteriosas em favor de discursos políticos manipulados e reducionistas pode contribuir para a humanidade? Que direito o governo chinês possui para esconder os dados sobre centenas de pirâmides em seu território?

UFOs NA CHINA

Um dos poucos trabalhos sobre ufologia chinesa que foram traduzidos para a língua portuguesa é o livro *A China e os extraterrestres*, de Shi Bo (1983), que qualquer pessoa ainda consegue gratuitamente em alguns sites. Nesse livro são descritos inúmeros casos de observações ufológicas na China. Há também dados muito interessantes para diversos pesquisadores fazerem comparações com a ufologia ocidental. O jornalista Shi Bo recolheu uma quantidade considerável de relatos e algumas fotos de OVNIIs que não podem ser consideradas “fakes”, como parece moda hoje em dia para os céticos, cuja intolerância os aproxima do fanatismo.

Segundo Shi Bo (1983), diversos artefatos arqueológicos que podem ser comparados a extraterrestres foram encontrados na China com antiguidades que superam os 6.000 anos. Em diversas pinturas rupestres chinesas, alguns arqueólogos veem escafandros ou capacetes espaciais. Durante a dinastia Song, no reinado do imperador Jia You (1056-1063), foi descrita uma “pérola” voadora vista por centenas de pessoas durante 10 anos. A “deusa” Zigu teria descido do céu durante o reinado do imperador Jinyou (1034-1038) e levado a filha de um escritor para um “passeio”. Eis apenas alguns dos relatos de “navios” metálicos no céu que podem ser encontrados na literatura histórica chinesa.

Durante a dinastia Tang (618-907), foi descrita inclusive uma batalha de “estrelas” no céu (importante ressaltar que existem relatos de batalhas entre “Vimanas” em escritos da Índia antiga). Algo parecido com um holograma imenso foi visto durante o reinado do imperador Yuan Shun (05.02.1355). Segundo escritos da época, na cidade de Pingjiang (atual Suzhou) foi vista uma grande nuvem negra com labaredas, e no meio da nuvem podiam ser vistos cavalos e homens (BO 1983).

Esse relato é importante porque séculos depois os céus chineses verão outro holograma de grandes dimensões, demonstrando uma espécie de programa de “estudos sociais humanos” por parte de alguma inteligência extraterrestre. Algo como um “projeto científico” que é aplicado a longo prazo em determinados lugares da superfície da Terra, por algum motivo ainda desconhecido.

Um pintor chamado Wu Yuru desenhou em 1892 uma figura intitulada “Bola de fogo vermelha no céu”, na cidade de Jinling (hoje Naning). Na figura vemos dezenas de pessoas na ponte de Zhuque observando um objeto brilhante no céu, que segundo relatos da época fazia um barulho parecido com um zumbido. O desenho se encontra na biblioteca de Shangai e é uma forte evidência da presença de OVNI's nos céus da China desde longa data.

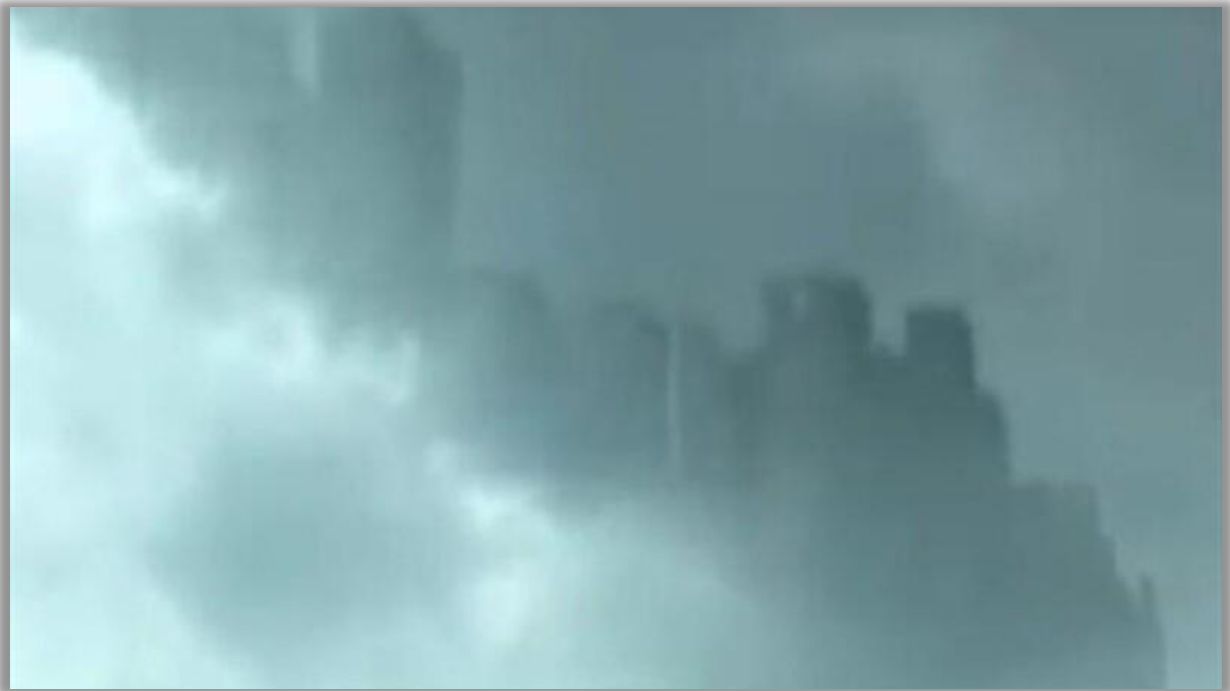


SHI BO 1983 – Desenho de Wu Yuru (1892)
intitulado “Bola de fogo vermelha no céu”

Os demais avistamentos de OVNI's descritos por Shi Bo ocupariam muito espaço neste artigo, mas demonstram o cuidado que os chineses tiveram em registrar acontecimentos misteriosos sem necessariamente associá-los com algo religioso ou mitológico, como outros povos fizeram.

Um exemplo são os diversos relatos de “visagens” de moradores do interior brasileiro, que nunca tentaram registrar datas e circunstâncias em que ocorreram. Nos registros chineses há descrições que lembram as modernas abduções e até acidentes com OVNI.

Shi Bo também fez uma apresentação de eventos ufológicos relativamente modernos, durante boa parte do Século XX, com certo destaque para as décadas de 1970 e 1980, com uma variedade incrível de características nos OVNI e uma quantidade significativa de testemunhos. A meticulosidade da pesquisa nos faz pensar na motivação que levou esse pesquisador a escrever com tamanho detalhamento. No entanto, mais trabalhos como esses precisam vir à luz. Os fenômenos não pararam e, devido à capacidade atual de registrar imagens, se tornaram ainda mais incríveis. Um exemplo disso foi o OVNI que forçou a interrupção das atividades no aeroporto de Hangzhou no dia 07.07.2010, amplamente divulgado pela imprensa internacional na época.



Imenso holograma nos céus Jiangxi e Foshan em outubro de 2010.

Nas cidades de Jiangxi e Foshan, em outubro de 2010, um imenso holograma foi visto no céu. Naturalmente, alguns disseram que seria um fenômeno natural, mas qualquer pessoa que veja as imagens na internet constatará que não é o tipo de fenômeno que se vê todo dia, além de ser imenso e único em sua manifestação. Se não for um fenômeno natural, esse holograma demonstra duas coisas: a) existe tecnologia para esse tipo de projeção, sendo terrestre ou não; b) as pessoas não tiveram ataques históricos, o que faz pensar se uma conspiração que envolvesse projeções de divindades modernas teria um efeito em massa suficientemente forte para manipular milhões de pessoas.

CHINA CONTEMPORÂNEA

A China não precisa seguir a desinformação em massa do mundo ocidental, não precisa revelar tudo que tem ao mundo ocidental. Enquanto os Estados Unidos estão com um robô em Marte, a China está com um robô na Lua. Enquanto os Estados Unidos fizeram vários países participar de uma estação espacial internacional, a China construiu sua própria estação.

As centenas de pirâmides chinesas simplesmente estão inacessíveis para os próprios chineses, talvez uma postura mais sensata do que afirmar que algo como a pirâmide de Quéops foi feito pelo ser humano (ao mesmo tempo que se proíbe o acesso a algumas partes de sua estrutura).

A China conserva melhor seus mistérios e toda a humanidade ganha com isso, pois um dia o ser humano se preocupará com o que acontecia em seu entorno e o que aconteceu no seu passado, assim os chineses poderão dizer que conservaram enquanto outros deprecavam, escondiam e mentiam.

REFERÊNCIAS

D'URBAN, M. Le Marquis de Fortia. *Histoire anté-diluvienne de la Chine ou histoire de la Chine dans les temps antérieurs à l'an 2298 avant notre ère*. Paris: Imprimerie de H. Fournier, 1838.

gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/11/satelites-revelam-que-piramides-da-china-sao-alinhadas-com-estrelas.html>

BO, Shi. **A China e os extraterrestres**. Editora DIFEL. Algés. Portugal. 1983.

<https://www.youtube.com/shorts/7K4ec2S2t3Y>

<https://tvbrasil.ebc.com.br/interprogramas/2018/02/made-china-cavernas-de-longyou>

<https://exame.com/tecnologia/ovni-suspende-voos-china-gera-discussao-internet-578942/>

<https://www.youtube.com/watch?v=UoP1sh1WXm8&t=10s>

<https://www.dn.pt/sociedade/a-misteriosa-cidade-flutuante-na-china-conspiracao-ou-fenomeno-meteorologico-4846684.html>